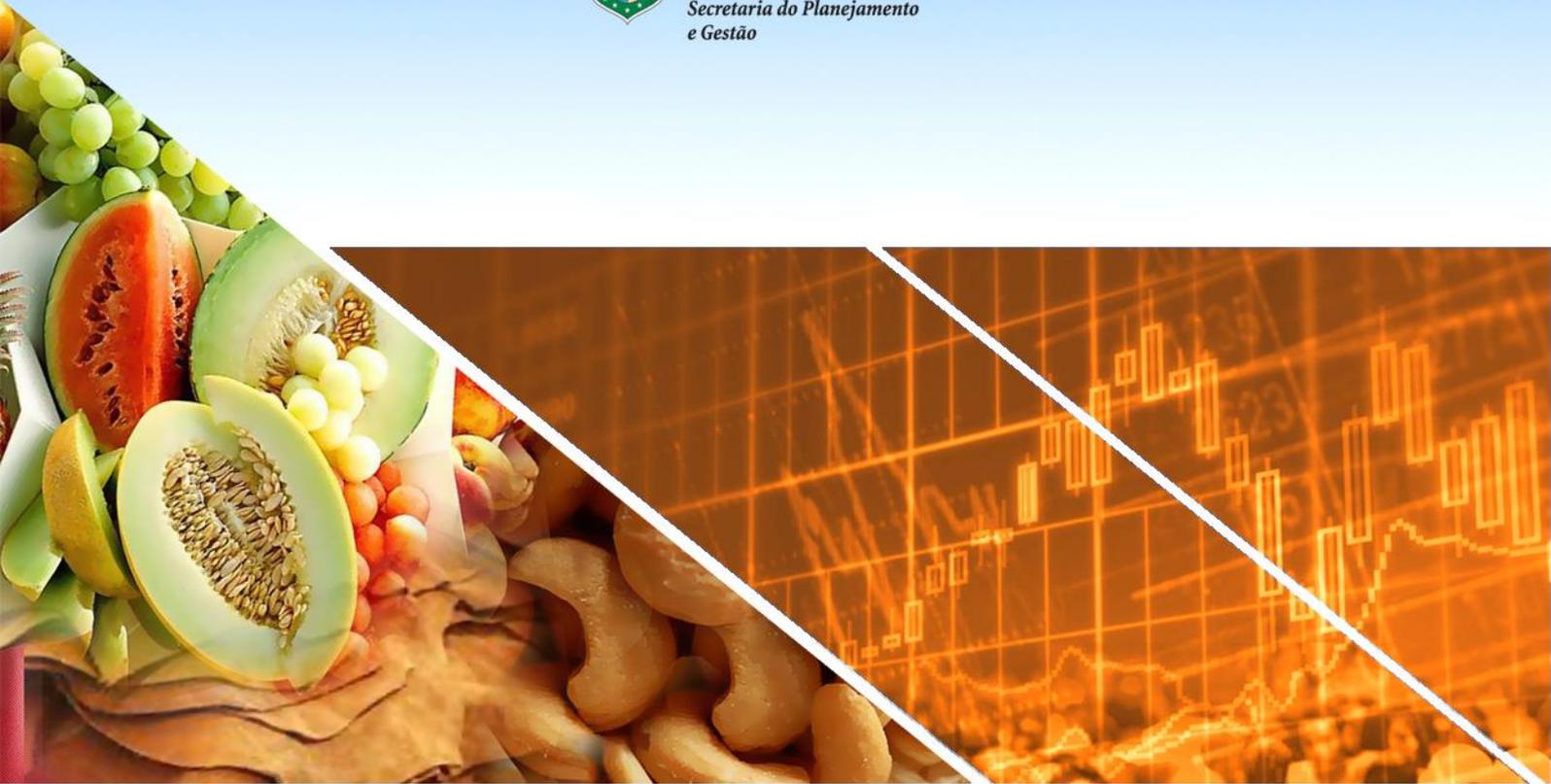




GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria do Planejamento  
e Gestão



# PRODUTO INTERNO BRUTO



**PIB do Ceará nas Óticas da Produção e  
da Renda - 2015**

Dezembro de 2018

## GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ

Camilo Sobreira de Santana

## VICE-GOVERNADORA DO ESTADO DO CEARÁ

Maria Izolda Cela

## SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Francisco de Queiroz Maia Junior – Secretário

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante – Secretário Adjunto

Júlio Cavalcante Neto – Secretário Executivo

## INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

## DIRETORIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS - DIEC

Adriano Sarquis B. de Menezes

## DIRETORIA DE ESTUDOS SOCIAIS - DISOC

João Mário de França

## DIRETORIA DE ESTUDOS DE GESTÃO PÚBLICA - DIGEP

Cláudio André Gondim Nogueira

## GERÊNCIA DE ESTATÍSTICA, GEOGRAFIA E INFORMAÇÃO - GEGIN

Marília Rodrigues Firmiano

## PRODUTO INTERNO BRUTO - Nº 3 – Dezembro de 2018

### Diretoria Responsável

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

### Elaboração

Alexsandre Lira Cavalcante

Ana Cristina Lima Maia Souza

Daniel Cirilo Suliano

Nicolino Trompieri Neto

Witalo de Lima Paiva

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

**Valores:** Ética e transparência; Autonomia técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

**Visão:** Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do Estado do Ceará.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

## Sobre o PRODUTO INTERNO BRUTO

A Série **PRODUTO INTERNO BRUTO**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), apresenta e discute os resultados definitivos para o PIB do estado do Ceará. O documento analisa a produção da economia, de suas atividades, e a composição da renda agregada gerada nos últimos anos. Com a publicação, o Instituto amplia o conhecimento sobre a economia cearense, informando a sociedade sobre assuntos de seu interesse, favorecendo o debate técnico e abrindo espaço para realização de futuros estudos.

### Nesta Edição

Esta edição apresenta e discute os principais resultados das Contas Regionais do estado do Ceará para o ano de referência 2015.

No ano de 2015, o aprofundamento da crise econômica nacional, com origens nos graves desequilíbrios fiscais tanto da união como da maior parte dos estados brasileiros, e nas instabilidades políticas em nível federal, interromperam os anos de crescimento da economia nacional, com impactos negativos fortes e diretos em todas as economias subnacionais. No último ano, o Produto Interno Bruto da economia cearense encolheu 3,42%, em um comportamento semelhante ao observado para o Brasil (-3,55%) e para a região Nordeste (-3,35%).

As taxas negativas demonstram o momento de crise e a repercussão abrangente das instabilidades econômicas e políticas que afetaram o país em 2015. Tal ambiente se fez sentir também na indústria nacional e no Ceará que registraram intensas retrações na comparação com 2014. Neste quadro de retração na economia, a Indústria geral no Ceará apresentou uma redução de 5,52%. O resultado local, apesar de negativo, é superior ao registrado pela indústria nacional e nordestina com taxas de -5,76% e -7,43%, respectivamente.

O setor de serviços cearense também sentiu os efeitos da crise, tendo registrado queda de 1,48%. Entretanto, o desempenho foi superior tanto ao nacional como na comparação com o Nordeste, que apresentaram retrações mais significativas. No país, a queda foi de 2,73% e no Nordeste, 2,42%. Os números evidenciam que, pelo menos inicialmente, esse setor se revelou menos sensível aos efeitos da crise econômica cujas repercussões se alastraram para todo o país.

O setor agropecuário cearense, em termos variação em volume (crescimento real), obteve desempenho negativo, apresentando queda de 18,9% em 2015, comparado ao ano de 2014. Com o resultado, mantém a tendência de queda comum desde 2012. O desempenho da agropecuária para a Região Nordeste registrou leve crescimento em 2015 (0,5%), comparado com 2014. Vale ressaltar que grande parte da região sofre também com a escassez de chuva.

No tocante ao PIB pela ótica da renda, o destaque no estado ficou por conta do componente relativo às remunerações. Desde o início da série, o Ceará apresenta a maior participação das remunerações na comparação com o Brasil. Com relação à região Nordeste, o percentual é muito semelhante na maioria dos anos, se distanciando apenas em 2015. Neste ano, tem-se um crescimento de 2,2 pontos percentuais (p.p.) da participação deste componente em relação ao ano anterior, saltando de 47,3% para 49,5%. Em 2010, essa participação no Estado foi de 45,3%, revelando uma expansão intensa, de 4,2 p.p., nos últimos cinco anos.

## Sumário

1. Introdução.....	03
2. PIB na Ótica da Produção.....	04
2.1. Produto Interno Bruto (PIB) e PIB per capita no Contexto Nacional.....	04
2.2. Análise do Valor Adicionado Bruto por Setores.....	10
2.2.1. Agropecuária.....	10
2.2.2. Indústria.....	15
2.2.3. Serviços.....	24
3. PIB na Ótica da Renda.....	34
3.1. Aspectos Conceituais.....	34
3.2. Análise do Período 2010-2015.....	35
3.3. Participação dos Componentes do PIB do Nordeste e do Ceará....	37
4. Considerações Finais.....	39
Referências Bibliográficas.....	42

## **1. Introdução**

Seguindo o já tradicional calendário de divulgação de estatísticas oficiais, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, nos meses finais de 2017, as Contas Regionais para o ano de referência 2015.

O documento apresenta os números definitivos, para todos os estados brasileiros, de um dos principais indicadores econômicos: o Produto Interno bruto (PIB). Além do PIB dos estados, a publicação traz um conjunto amplo de dados sobre a atividade produtiva em cada unidade da federação, bem como sobre a composição da renda agregada que cada estado gerou a partir do funcionamento da economia local. É importante destacar que, por questões metodológicas, os indicadores possuem dois anos de defasagem, ou seja, no ano de 2017 são divulgados os dados relativos a 2015, o ano de referência da publicação.

Apesar da defasagem, ao apresentar os resultados definitivos, a publicação das contas regionais oferece diversas medidas de desempenho econômico para cada um dos estados brasileiros. Para a maior parte destes, o documento supri uma lacuna importante no conjunto de indicadores disponíveis sobre a atividade econômica local. De fato, muitos estados não dispõem de acompanhamento de curto prazo da economia, não produzem estimativas de maior frequência para o PIB e, neste cenário, a divulgação das contas regionais se mostra essencial.

Ao contrário da maioria, uma pequena parcela dos estados brasileiros produzem estimativas de curto prazo para o PIB local, o Ceará entre eles. Seguindo as orientações metodológicas do IBGE, o que garante a comparabilidade dos resultados, o estado produz indicadores trimestrais que permitem antecipar a dinâmica anual do PIB, construindo estimativas que tentam antecipar os resultados definitivos e eliminar o problema da defasagem.

Entretanto, mesmo para tais estados, os resultados definitivos são de grande importância. A divulgação das contas regionais permite uma análise mais fiel da economia local, que a partir do documento se dá em bases definitivas, livre dos erros comuns em análises que se baseiam apenas em estimativas. Tão importante quanto o ganho analítico, os dados definitivos retroalimentam o sistema de acompanhamento de curto prazo, corrigindo estimativas, compatibilizando resultados e favorecendo estimativas melhores para os anos seguintes, em um ciclo contínuo.

Quanto às análises permitidas, os dados divulgados permitem uma avaliação da dinâmica anual da economia em seu conjunto, bem como das atividades que a compõem. Permite, também, estudar a composição da economia, identificar suas principais atividades e como esta estrutura se altera ao longo dos anos. Por fim, o conjunto de indicadores divulgados possibilita analisar a composição da renda agregada da economia, como ela se distribui entre os fatores produção, capital e trabalho, e qual sua dinâmica ao longo do tempo.

Neste contexto, o presente documento traz uma avaliação para economia cearense no ano de 2015. Além do ano de referência, o estudo considera os valores iniciais da série a partir de 2002 e os anos mais recentes de 2010 e 2014. As análises devem se mostrar oportunas para o melhor entendimento da dinâmica econômica do Ceará em todo o período e em especial para os anos recentes.

Além desta introdução, o documento traz ainda outras quatro seções. A seção 2 apresenta uma análise dos principais números relativos ao Produto Interno Bruto e o Produto Interno Bruto per capita dentro do contexto nacional. Também realiza uma análise da dinâmica do Valor Adicionado Bruto do Brasil, regiões e estados para o período compreendido entre os anos selecionados. A seção 3 realiza uma análise desagregada para os três grandes setores que formam a economia cearense (agropecuária, indústria e serviços) e de suas atividades, apresentando os principais indicadores, como a taxas de crescimento e mudanças de participações dentro do setor e da referida área geográfica. Na seção 4, é feito uma abordagem da evolução das participações do PIB na ótica da renda a partir dos seus principais componentes e por fim, a seção 5 traz as considerações finais.

## 2. PIB na Ótica da Produção

### 2.1. Produto Interno Bruto (PIB) e PIB per capita no Contexto Nacional

Verifica-se nas Tabelas 2.1 e 2.2 abaixo, respectivamente, a evolução do valor do Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes e a evolução do PIB em termos de participação para o Brasil, Grandes Regiões e para todos os estados da federação. Observa-se na Tabela 2.1 que o PIB do Brasil registrou, em 2015, um valor de R\$ 5.995.787 milhões, enquanto que o PIB do Ceará alcançou, em 2015, um montante de R\$ 130.630 milhões.

Já segundo a Tabela 2.2, na sequência, a região Sudeste concentra a maior parte da geração de riqueza no país com participação, em 2015, de 54,02%. Na sequência aparecem as regiões Sul (16,81%), Nordeste (14,15%), Centro-Oeste (9,67%) e Norte (5,35%).

Em termos de variação na participação, comparando o ano de 2015 em relação a 2002, os maiores ganhos foram registrados nas regiões Centro-Oeste com 1,06 pontos percentuais (p.p.) e Nordeste (+1,06 p.p.), seguidos das regiões Norte (+0,65 p.p.) e Sul (+0,58 p.p.). Em direção oposta, para o mesmo período de análise, a região Sudeste apresentou queda de 3,36 p.p.. O Ceará apresentou, em 2015, uma participação de 2,18%, com um ganho de 0,25 ponto percentual em relação ao ano de 2002, ocupando a décima segunda posição no país e a terceira na região Nordeste.

## O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2015

**Tabela 2.1:** Produto Interno Bruto – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - Anos selecionados (R\$ milhões)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto					
	2002	2010	2012	2013	2014	2015
<b>Brasil</b>	<b>1.488.787</b>	<b>3.885.847</b>	<b>4.814.760</b>	<b>5.331.619</b>	<b>5.778.953</b>	<b>5.995.787</b>
<b>Norte</b>	<b>69.902</b>	<b>207.094</b>	<b>259.101</b>	<b>292.442</b>	<b>308.077</b>	<b>320.688</b>
Rondônia	7.468	23.908	30.113	31.121	34.031	36.563
Acre	2.971	8.342	10.138	11.474	13.459	13.623
Amazonas	22.093	60.877	72.243	83.051	86.669	86.568
Roraima	2.392	6.639	7.711	9.011	9.744	10.243
Pará	26.482	82.685	107.081	121.225	124.585	130.900
Amapá	3.173	8.238	11.131	12.763	13.400	13.861
Tocantins	5.323	16.405	20.684	23.797	26.189	28.930
<b>Nordeste</b>	<b>194.848</b>	<b>522.769</b>	<b>653.067</b>	<b>724.524</b>	<b>805.099</b>	<b>848.579</b>
Maranhão	15.924	46.310	60.490	67.695	76.842	78.476
Piauí	7.123	22.269	28.638	31.284	37.723	39.150
Ceará	28.719	79.336	96.974	109.037	126.054	130.630
Rio Grande do Norte	13.567	36.185	46.412	51.518	54.023	57.251
Paraíba	12.747	33.522	42.488	46.377	52.936	56.142
Pernambuco	36.056	97.190	127.989	141.150	155.143	156.964
Alagoas	11.537	27.133	34.650	37.283	40.975	46.367
Sergipe	10.332	26.405	32.853	35.336	37.472	38.557
Bahia	58.843	154.420	182.573	204.844	223.930	245.044
<b>Sudeste</b>	<b>854.310</b>	<b>2.180.988</b>	<b>2.693.052</b>	<b>2.948.744</b>	<b>3.174.691</b>	<b>3.238.738</b>
Minas Gerais	124.071	351.123	442.283	488.005	516.634	519.331
Espírito Santo	27.049	85.310	116.851	117.274	128.784	120.366
Rio de Janeiro	184.311	449.858	574.885	628.226	671.077	659.139
São Paulo	518.879	1.294.696	1.559.033	1.715.238	1.858.196	1.939.902
<b>Sul</b>	<b>241.565</b>	<b>620.180</b>	<b>765.002</b>	<b>880.286</b>	<b>948.454</b>	<b>1.008.035</b>
Paraná	88.236	225.205	285.620	333.481	348.084	376.963
Santa Catarina	54.482	153.726	191.795	214.512	242.553	249.080
Rio Grande do Sul	98.847	241.249	287.587	332.293	357.816	381.993
<b>Centro-Oeste</b>	<b>128.163</b>	<b>354.816</b>	<b>444.538</b>	<b>485.623</b>	<b>542.632</b>	<b>579.746</b>
Mato Grosso do Sul	16.440	47.271	62.013	69.203	78.950	83.083
Mato Grosso	19.191	56.601	79.666	89.213	101.235	107.418
Goiás	38.629	106.770	138.758	151.300	165.015	173.632
Distrito Federal	53.902	144.174	164.101	175.907	197.432	215.613

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Valores Correntes.

**Tabela 2.2:** Participação do Produto Interno Bruto – Grandes Regiões e Unidades da Federação – Anos selecionados

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no Produto Interno Bruto do Brasil (%)						
	2002	2010	2014	2015	Variação 2015 - 2002 (em p.p.)	Variação 2015 - 2010 (em p.p.)	Variação 2015 - 2014 (em p.p.)
<b>Norte</b>	<b>4,70</b>	<b>5,33</b>	<b>5,33</b>	<b>5,35</b>	<b>0,65</b>	<b>0,02</b>	<b>0,02</b>
Rondônia	0,50	0,62	0,59	0,61	0,11	-0,01	0,02
Acre	0,20	0,21	0,23	0,23	0,03	0,02	-0,01
Amazonas	1,48	1,57	1,50	1,44	-0,04	-0,13	-0,06
Roraima	0,16	0,17	0,17	0,17	0,01	0,00	0,00
Pará	1,78	2,13	2,16	2,18	0,40	0,05	0,03
Amapá	0,21	0,21	0,23	0,23	0,02	0,02	0,00
Tocantins	0,36	0,42	0,45	0,48	0,12	0,06	0,03
<b>Nordeste</b>	<b>13,09</b>	<b>13,45</b>	<b>13,93</b>	<b>14,15</b>	<b>1,06</b>	<b>0,70</b>	<b>0,22</b>
Maranhão	1,07	1,19	1,33	1,31	0,24	0,12	-0,02
Piauí	0,48	0,57	0,65	0,65	0,17	0,08	0,00
Ceará	1,93	2,04	2,18	2,18	0,25	0,14	0,00
Rio Grande do Norte	0,91	0,93	0,93	0,95	0,04	0,02	0,02
Paraíba	0,86	0,86	0,92	0,94	0,08	0,08	0,02
Pernambuco	2,42	2,50	2,68	2,62	0,20	0,12	-0,07
Alagoas	0,77	0,70	0,71	0,77	0,00	0,07	0,06
Sergipe	0,69	0,68	0,65	0,64	-0,05	-0,04	-0,01
Bahia	3,95	3,97	3,87	4,09	0,14	0,12	0,21
<b>Sudeste</b>	<b>57,38</b>	<b>56,13</b>	<b>54,94</b>	<b>54,02</b>	<b>-3,36</b>	<b>-2,11</b>	<b>-0,92</b>
Minas Gerais	8,33	9,04	8,94	8,66	0,33	-0,38	-0,28
Espírito Santo	1,82	2,20	2,23	2,01	0,19	-0,19	-0,22
Rio de Janeiro	12,38	11,58	11,61	10,99	-1,39	-0,59	-0,62
São Paulo	34,85	33,32	32,15	32,35	-2,50	-0,97	0,20
<b>Sul</b>	<b>16,23</b>	<b>15,96</b>	<b>16,41</b>	<b>16,81</b>	<b>0,58</b>	<b>0,85</b>	<b>0,40</b>
Paraná	5,93	5,80	6,02	6,29	0,36	0,49	0,26
Santa Catarina	3,66	3,96	4,20	4,15	0,49	0,19	-0,04
Rio Grande do Sul	6,64	6,21	6,19	6,37	-0,27	0,16	0,18
<b>Centro-Oeste</b>	<b>8,61</b>	<b>9,13</b>	<b>9,39</b>	<b>9,67</b>	<b>1,06</b>	<b>0,54</b>	<b>0,28</b>
Mato Grosso do Sul	1,10	1,22	1,37	1,39	0,29	0,17	0,02
Mato Grosso	1,29	1,46	1,75	1,79	0,50	0,33	0,04
Goiás	2,59	2,75	2,86	2,90	0,31	0,15	0,04
Distrito Federal	3,62	3,71	3,42	3,60	-0,02	-0,11	0,18

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Pontos Percentuais (p.p.).

As taxas de crescimento do PIB são apresentadas na Tabela 2.3 abaixo. Observa-se que, em 2015, em decorrência da crise macroeconômica, todas as regiões apresentaram quedas no PIB, sendo as maiores registradas nas regiões Sul (-4,08%), Sudeste (-3,78%) e Nordeste (-3,35%), seguidas das regiões Norte (-2,58%) e Centro-Oeste (-2,06%). Em relação aos estados, para o ano de 2015, todos apresentaram quedas, com destaque para o Amapá (-5,46%), Amazonas (-5,44%), Rio Grande do Sul (-4,61%), Minas Gerais (-4,26%), Goiás (-4,26%), Pernambuco (-4,21%), Santa Catarina (-4,21%), São Paulo (-4,13%) e Maranhão (-4,09%). Já as menores quedas foram registradas em Piauí (-1,12%), Distrito Federal (-1,01%), Pará (-0,89%), Tocantins (-0,41%), Roraima (-0,29%) e Mato Grosso do Sul (-0,27%).

**Tabela 2.3:** Taxa de Crescimento (%) do Produto Interno Bruto - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - Anos selecionados

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Crescimento Anual (%)					Crescimento Acumulado (%)		
	2010	2012	2013	2014	2015	2010-2002	2015-2002	2015-2010
<b>Brasil</b>	<b>7,53</b>	<b>1,92</b>	<b>3,00</b>	<b>0,50</b>	<b>-3,55</b>	<b>37,39</b>	<b>45,38</b>	<b>13,78</b>
<b>Norte</b>	<b>10,15</b>	<b>3,22</b>	<b>2,94</b>	<b>2,97</b>	<b>-2,58</b>	<b>52,79</b>	<b>73,47</b>	<b>25,05</b>
Rondônia	11,82	3,35	0,83	3,72	-3,13	62,80	79,36	23,19
Acre	7,26	6,18	2,28	4,41	-1,50	55,57	81,19	24,93
Amazonas	9,83	1,37	4,37	0,24	-5,44	52,17	68,39	21,54
Roraima	8,86	4,82	5,50	2,49	-0,29	53,58	79,14	26,98
Pará	8,97	3,19	2,54	4,06	-0,89	45,53	65,79	24,14
Amapá	8,95	9,23	3,40	1,67	-5,46	56,64	76,15	22,52
Tocantins	16,92	5,19	2,24	6,20	-0,41	71,37	112,10	44,71
<b>Nordeste</b>	<b>6,61</b>	<b>2,98</b>	<b>3,06</b>	<b>2,82</b>	<b>-3,35</b>	<b>39,82</b>	<b>53,45</b>	<b>17,01</b>
Maranhão	8,18	4,26	5,55	3,94	-4,09	50,98	76,47	26,44
Piauí	4,23	6,15	2,32	5,34	-1,12	54,92	84,35	24,04
Ceará	6,75	1,63	5,06	4,18	-3,42	40,71	57,07	19,16
Rio Grande do Norte	4,15	0,57	4,46	1,59	-2,00	27,30	40,31	14,79
Paraíba	10,48	4,11	5,78	2,89	-2,66	44,11	67,93	28,74
Pernambuco	7,22	3,94	2,87	1,92	-4,21	34,67	46,94	16,99
Alagoas	5,34	2,05	0,38	4,77	-2,88	33,44	45,55	14,90
Sergipe	5,76	1,49	0,99	0,45	-3,29	42,90	49,17	10,40
Bahia	6,11	2,96	1,33	2,31	-3,43	40,13	47,41	11,63
<b>Sudeste</b>	<b>7,57</b>	<b>1,80</b>	<b>1,97</b>	<b>-0,46</b>	<b>-3,78</b>	<b>36,43</b>	<b>40,38</b>	<b>10,69</b>
Minas Gerais	9,08	3,33	0,47	-0,70	-4,26	35,32	36,85	10,32
Espírito Santo	15,23	-0,73	-0,10	3,31	-2,10	50,51	62,16	24,15
Rio de Janeiro	4,98	2,04	1,29	1,53	-2,79	25,19	31,08	9,91
São Paulo	7,62	1,47	2,79	-1,38	-4,13	40,05	43,40	10,20
<b>Sul</b>	<b>7,65</b>	<b>-0,40</b>	<b>6,13</b>	<b>-0,10</b>	<b>-4,08</b>	<b>29,54</b>	<b>36,91</b>	<b>13,77</b>
Paraná	9,89	-0,03	5,50	-1,51	-3,43	35,21	41,87	15,30
Santa Catarina	5,45	1,67	3,47	2,38	-4,21	30,89	39,81	12,64
Rio Grande do Sul	6,88	-2,11	8,53	-0,28	-4,61	23,79	30,83	12,97
<b>Centro-Oeste</b>	<b>6,99</b>	<b>4,38</b>	<b>3,87</b>	<b>2,51</b>	<b>-2,06</b>	<b>47,24</b>	<b>67,70</b>	<b>21,85</b>
Mato Grosso do Sul	11,70	6,00	6,60	2,62	-0,27	42,27	70,18	33,62
Mato Grosso	6,03	10,97	3,50	4,39	-1,89	62,31	101,76	31,80
Goiás	9,03	4,50	3,11	1,89	-4,26	46,31	62,75	21,28
Distrito Federal	4,37	0,76	3,66	2,04	-1,01	43,87	57,43	14,21

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Crescimento em volume (variação real) do valor adicionado.

Na Tabela 2.4 são apresentadas as participações das três grandes atividades econômicas no valor adicionado bruto do país, regiões e estados para os anos de 2002, 2010 e 2015. No Brasil a participação da atividade de Serviços aumentou de 67,22%, em 2002, para 72,46% em 2015, enquanto as outras atividades apresentaram queda, sendo que a Agropecuária passou de 6,42%, em 2002, para 5,02%, em 2015, e a Indústria de 26,37% para 22,52%, para o mesmo período de análise. O estado do Ceará apresentou um comportamento semelhante ao do Brasil, com um ganho de participação no setor de Serviços de 69,82%, em 2002, para 75,94%, em 2015, e quedas de 7,53% para 4,50% na Agropecuária, e de 22,65% para 19,56% na Indústria, para o mesmo período de análise.

**Tabela 2.4:** Participação no valor adicionado bruto por atividade econômica (%) - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – Anos selecionados

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2002			2010			2015		
	Agro.	Ind.	Serv.	Agro.	Ind.	Serv.	Agro.	Ind.	Serv.
<b>Brasil</b>	<b>6,42</b>	<b>26,37</b>	<b>67,22</b>	<b>4,84</b>	<b>27,38</b>	<b>67,78</b>	<b>5,02</b>	<b>22,52</b>	<b>72,46</b>
<b>Norte</b>	<b>10,41</b>	<b>27,60</b>	<b>61,99</b>	<b>8,45</b>	<b>32,07</b>	<b>59,47</b>	<b>10,61</b>	<b>24,97</b>	<b>64,42</b>
Rondônia	10,80	17,97	71,23	10,95	22,81	66,24	13,36	18,54	68,10
Acre	10,37	12,94	76,69	10,37	14,43	75,20	10,82	10,04	79,14
Amazonas	6,80	42,66	50,54	4,40	42,66	52,93	7,97	33,33	58,70
Roraima	3,20	15,07	81,73	2,45	13,49	84,06	5,47	9,53	85,00
Pará	14,49	25,62	59,88	10,69	35,48	53,83	12,26	28,05	59,69
Amapá	1,39	10,83	87,79	2,58	7,67	89,75	2,09	12,86	85,05
Tocantins	12,19	18,15	69,66	11,75	20,96	67,29	12,99	14,53	72,49
<b>Nordeste</b>	<b>9,97</b>	<b>22,97</b>	<b>67,06</b>	<b>6,73</b>	<b>22,88</b>	<b>70,39</b>	<b>6,46</b>	<b>19,94</b>	<b>73,60</b>
Maranhão	12,82	18,76	68,42	11,04	16,74	72,22	10,37	19,63	70,01
Piauí	6,75	14,75	78,50	6,00	16,28	77,72	7,80	13,55	78,65
Ceará	7,53	22,65	69,82	5,05	21,94	73,01	4,50	19,56	75,94
Rio Grande do Norte	4,58	29,66	65,77	3,57	23,90	72,53	3,20	20,99	75,81
Paraíba	6,64	19,53	73,83	4,64	18,21	77,15	3,81	17,18	79,01
Pernambuco	6,00	22,84	71,16	4,78	21,93	73,29	3,88	20,00	76,12
Alagoas	23,34	20,46	56,19	11,96	19,34	68,70	11,52	15,22	73,27
Sergipe	6,49	32,13	61,39	6,38	28,96	64,66	5,02	22,75	72,23
Bahia	13,10	23,47	63,43	7,91	27,13	64,96	8,27	22,12	69,62
<b>Sudeste</b>	<b>3,15</b>	<b>27,87</b>	<b>68,98</b>	<b>2,38</b>	<b>29,10</b>	<b>68,51</b>	<b>2,10</b>	<b>23,30</b>	<b>74,60</b>
Minas Gerais	6,32	28,53	65,15	5,60	33,18	61,22	5,34	26,08	68,58
Espírito Santo	3,52	36,60	59,88	3,21	38,60	58,19	3,76	31,06	65,18
Rio de Janeiro	0,61	27,37	72,02	0,40	29,83	69,76	0,54	23,59	75,86
São Paulo	3,28	27,44	69,28	2,11	27,07	70,82	1,62	21,93	76,45
<b>Sul</b>	<b>10,82</b>	<b>29,06</b>	<b>60,12</b>	<b>8,30</b>	<b>29,16</b>	<b>62,54</b>	<b>8,41</b>	<b>25,39</b>	<b>66,20</b>
Paraná	11,08	30,53	58,39	9,23	28,10	62,67	9,00	25,44	65,56
Santa Catarina	10,25	31,17	58,58	6,85	32,66	60,49	5,95	28,74	65,30
Rio Grande do Sul	10,90	26,56	62,54	8,34	27,94	63,72	9,38	23,23	67,40
<b>Centro-Oeste</b>	<b>11,54</b>	<b>16,26</b>	<b>72,20</b>	<b>8,57</b>	<b>17,89</b>	<b>73,54</b>	<b>9,69</b>	<b>15,86</b>	<b>74,45</b>
Mato Grosso do Sul	25,35	16,52	58,13	17,23	22,61	60,16	18,36	22,03	59,60
Mato Grosso	24,25	18,22	57,53	16,82	19,63	63,55	19,80	17,55	62,66
Goiás	14,79	25,59	59,62	11,13	28,34	60,53	10,42	24,46	65,12
Distrito Federal	0,35	8,71	90,94	0,27	7,55	92,18	0,34	5,37	94,30

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria.

O Produto Interno Bruto *per capita* em valor corrente é apresentado na Tabela 2.5, a seguir. Verifica-se que em 2015, quando controlada pelo tamanho populacional, o Brasil apresenta um PIB *per capita* equivalente a R\$ 29.326. Na análise regional, o Sudeste, além de contribuir com a maior parcela de geração de riqueza do país, possui o maior PIB *per capita*, com R\$ 37.772. Apesar de ser a quarta região com maior participação do PIB, o Centro-Oeste apresenta o segundo maior PIB *per capita* do país, com um valor de R\$ 37.543, seguidos das regiões Sul (R\$ 34.486), Norte (R\$ 18.354) e Nordeste (R\$ 15.003). O Ceará apresentou em 2015, um PIB *per capita* no montante igual a R\$ 14.670, representando aproximadamente apenas 50% do PIB *per capita* do Brasil. Isso demonstra o grande desafio que o estado possui na superação da baixa renda em relação ao país, pois mesmo sendo a décima segunda maior economia do país, o Ceará é apenas o quinto estado com menor PIB *per capita* do país.

**Tabela 2.5:** Produto Interno Bruto *per capita* a preços correntes – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – Anos selecionados (Em R\$)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto <i>per capita</i> (R\$) (Valores Correntes)					
	2002	2010	2012	2013	2014	2015
<b>Brasil</b>	<b>8.525</b>	<b>20.372</b>	<b>24.825</b>	<b>26.521</b>	<b>28.500</b>	<b>29.326</b>
<b>Norte</b>	<b>5.176</b>	<b>13.040</b>	<b>15.878</b>	<b>17.219</b>	<b>17.879</b>	<b>18.354</b>
Rondônia	5.216	15.321	18.939	18.008	19.463	20.678
Acre	5.062	11.384	13.361	14.777	17.034	16.954
Amazonas	7.459	17.489	20.118	21.810	22.373	21.981
Roraima	6.896	14.714	16.424	18.462	19.608	20.256
Pará	4.103	10.875	13.741	15.211	15.431	16.012
Amapá	6.144	12.319	15.933	17.365	17.845	18.080
Tocantins	4.410	11.858	14.590	16.099	17.496	19.094
<b>Nordeste</b>	<b>3.989</b>	<b>9.849</b>	<b>12.115</b>	<b>12.986</b>	<b>14.329</b>	<b>15.003</b>
Maranhão	2.744	7.049	9.009	9.963	11.216	11.366
Piauí	2.458	7.140	9.060	9.825	11.808	12.219
Ceará	3.752	9.391	11.268	12.421	14.255	14.670
Rio Grande do Norte	4.756	11.421	14.377	15.269	15.849	16.632
Paraíba	3.647	8.899	11.137	11.848	13.422	14.134
Pernambuco	4.460	11.049	14.331	15.328	16.722	16.796
Alagoas	3.995	8.694	10.946	11.295	12.335	13.879
Sergipe	5.597	12.768	15.564	16.094	16.883	17.190
Bahia	4.417	11.013	12.880	13.616	14.804	16.117
<b>Sudeste</b>	<b>11.475</b>	<b>27.142</b>	<b>33.017</b>	<b>34.911</b>	<b>37.299</b>	<b>37.772</b>
Minas Gerais	6.764	17.919	22.275	23.697	24.917	24.885
Espírito Santo	8.448	24.286	32.657	30.545	33.149	30.628
Rio de Janeiro	12.517	28.127	35.418	38.379	40.767	39.827
São Paulo	13.591	31.385	37.207	39.283	42.198	43.695
<b>Sul</b>	<b>9.387</b>	<b>22.647</b>	<b>27.586</b>	<b>30.570</b>	<b>32.687</b>	<b>34.486</b>
Paraná	9.005	21.572	27.002	30.323	31.411	33.769
Santa Catarina	9.856	24.597	30.046	32.334	36.056	36.526
Rio Grande do Sul	9.497	22.556	26.701	29.765	31.927	33.961
<b>Centro-Oeste</b>	<b>10.591</b>	<b>25.253</b>	<b>30.819</b>	<b>32.390</b>	<b>35.653</b>	<b>37.543</b>
Mato Grosso do Sul	7.680	19.299	24.755	26.748	30.138	31.337
Mato Grosso	7.368	18.656	25.572	28.036	31.397	32.895
Goiás	7.414	17.783	22.544	23.516	25.297	26.265
Distrito Federal	25.119	56.253	61.959	63.054	69.217	73.971

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: PIB *per capita* calculado segundo a última estimativa populacional (série 2001-2018) fornecida pelo IBGE e utilizada pelo Tribunal de Contas da União (TCU) para fins dos cálculos das transferências constitucionais FPM e FPE.

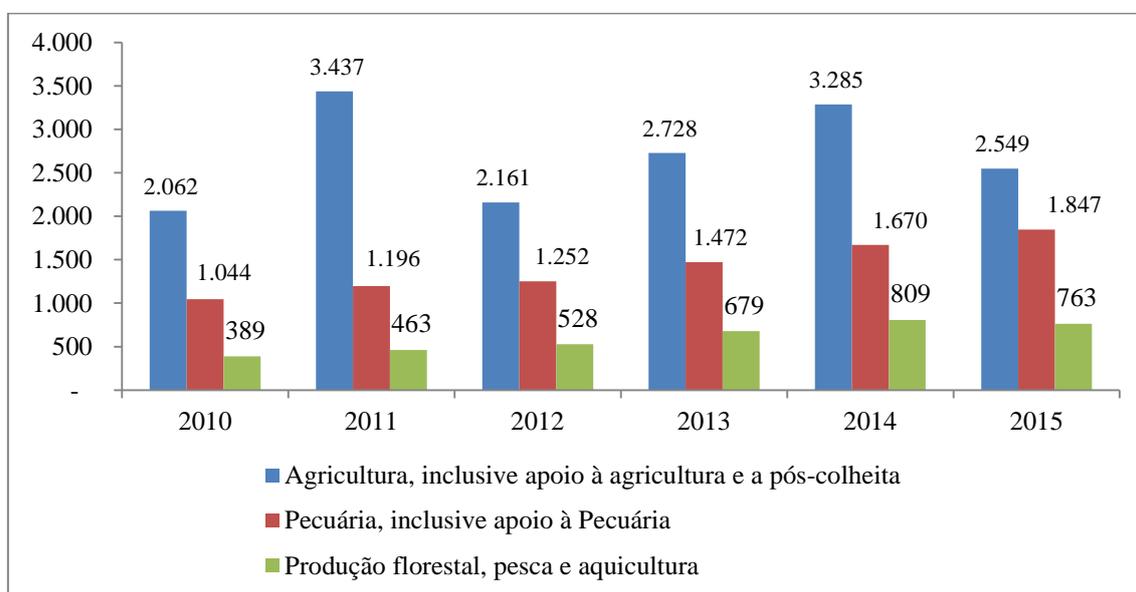
### 2.2. Análise do Valor Adicionado Bruto por Setores

#### 2.2.1. Agropecuária

O ano de 2015 foi considerado um dos piores dos últimos vinte anos para o setor agropecuário, sendo o quarto ano seguido de seca no estado. O fraco desempenho da agropecuária, apresentado ao longo da seção, está fortemente relacionado com o pequeno volume de chuvas ocorrido nos últimos anos no Ceará, ocasionando grave situação hídrica, solos cada vez mais secos e pobres de minerais e de matérias orgânicas. Neste contexto, a produtividade das atividades do setor foi negativamente afetada, prejudicando especialmente as produções agrícola e pecuária.

O valor adicionado do setor agropecuário, a preços correntes, somou o valor de R\$ 5,2 bilhões, em 2015, sendo R\$ 2,5 bilhões gerados pela agricultura, R\$ 1,8 bilhão pela pecuária e R\$ 763 milhões pela produção florestal, pesca e aquicultura. Ver Gráfico 2.1.

**Gráfico 2.1:** Valor adicionado dos segmentos do setor agropecuário (R\$ milhões) – Ceará – 2010-2015



Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Valores correntes.

O setor agropecuário cearense, em termos variação em volume (crescimento real), obteve desempenho negativo, apresentando queda de 18,9% em 2015, comparado ao ano de 2014. Com o resultado, mantém a tendência de queda comum desde 2012. O desempenho da agropecuária para a Região Nordeste registrou leve crescimento em 2015 (0,5%), comparado com 2014. Vale ressaltar que grande parte da região sofre também com a escassez de chuva. Para o Brasil, a agropecuária apresentou variação positiva de 3,3%. O melhor desempenho do setor para país é explicado pela elevada produção de grãos, principalmente na Região Centro Oeste.

Ao analisar por atividade, verificou-se que a atividade Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita, doravante denominada apenas “Agricultura”, caiu 28,8%, comparado ao ano de 2014, sendo a atividade que mais sofreu dentro do setor agropecuário. Quando se observou o desempenho desse segmento para o Brasil, constatou-se que houve um crescimento em 2015 (5,5%), enquanto que no Nordeste o

desempenho foi levemente negativo (-0,2%), quadro bem diferente do registrado no Ceará.

Ao longo da série analisada, pode-se verificar que a atividade Agricultura registrou queda apenas em 2012 para o Brasil, enquanto que no Nordeste e no Ceará os números são mais negativos. No acumulado de 2010 a 2015, a atividade apresentou queda de 18,6% no Ceará, crescimento de 3,84% no Nordeste, apesar de alguns anos negativos, e crescimento de 22,7% no Brasil. A tabela 2.7 traz os números.

**Tabela 2.7:** Taxa de Crescimento do Valor Adicionado (%) – Agropecuária e Segmentos Agropecuários – Ceará, Nordeste e Brasil - 2011 a 2015 e período acumulado.

Brasil, Nordeste e Ceará	Crescimento Anual					Crescimento Acumulado
	2011	2012	2013	2014	2015	2015-2010
<b>Agropecuária Geral</b>						
Brasil	5,64	-3,08	8,36	2,79	3,31	17,82
Nordeste	10,28	-17,35	-0,09	15,22	0,52	5,48
Ceará	49,06	-33,46	-2,29	19,21	-18,94	-6,35
<b>Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita</b>						
Brasil	6,78	-5,31	10,77	3,85	5,52	22,73
Nordeste	14,60	-21,71	-3,12	19,69	-0,18	3,84
Ceará	75,29	-46,92	-4,36	28,41	-28,79	-18,64
<b>Pecuária, inclusive apoio à pecuária</b>						
Brasil	2,46	-1,21	4,28	0,33	-1,18	4,65
Nordeste	4,19	-8,50	3,97	4,49	1,84	5,48
Ceará	12,91	-8,67	0,16	5,61	-4,72	3,93
<b>Produção florestal, pesca e aquicultura</b>						
Brasil	7,54	7,73	3,04	2,07	1,27	23,39
Nordeste	-3,43	-7,74	11,17	16,19	1,47	16,77
Ceará	7,04	2,38	0,39	11,72	-8,26	12,75

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Crescimento em volume (variação real) do valor adicionado.

Com relação à atividade Pecuária, inclusive apoio a pecuária, doravante denominada apenas “Pecuária”, o comportamento foi mais homogêneo nas três esferas analisadas. O Ceará registrou queda de 4,7%, o Brasil também apresentou redução (-1,2%), e o Nordeste registrou crescimento de 1,8%. No período de 2010 a 2015, pode-se constatar que, em média, o desempenho da atividade pecuária apresentou taxas de crescimento semelhantes entre as regiões, sendo de 3,9% no Ceará, no Nordeste, 5,5% e no Brasil, 4,6%.

A atividade Produção florestal, pesca e aquicultura, no Ceará, também apresentou queda (-8,3%). Enquanto que para o Nordeste e o Brasil foram registrados crescimentos de 1,5% e 1,3%, respectivamente, na comparação com o ano de 2014. Ao analisar para o período de 2010 a 2015, verificou-se que a atividade obteve um ótimo desempenho, com taxas de crescimento acumuladas de 23,4% para o Brasil, 16,8% para o Nordeste e 12,7% para o Ceará.

O desempenho negativo das atividades agropecuárias do Ceará em 2015 está associado ao baixo volume de chuvas ocorridas nesse ano. A atividade agrícola foi a mais afetada pela estiagem e falta de água. A Pecuária e Produção florestal, pesca e aquicultura também foram prejudicadas pelo baixo nível de água dos açudes, o que afetou a criação de gado e outros animais, e a produção de peixes, como a tilápia.

Considerando a composição do setor agropecuário do Ceará, verificou-se que a atividade Agricultura, apesar das perdas acumuladas, continua apresentando a maior participação, com 49,4%. Entretanto, essa participação vem caindo nos últimos anos, registrando variação de -7,6 pontos percentuais (p.p.) de 2014 para 2015 e redução de 9,6 p.p. entre 2010 e 2015. Para o Nordeste e o Brasil, essa atividade mantém a participação de forma mais constante, com percentuais entre 61% e 65%. A tabela 2.8 apresenta a composição aos longos dos últimos anos.

**Tabela 2.8:** Participação no Valor Adicionado Total da Agropecuária (%) – Segmentos Agropecuários – Brasil, Nordeste e Ceará – 2010, 2012, 2014, 2015.

<b>Brasil, Nordeste e Ceará</b>	<b>2010</b>	<b>2012</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>Varição 2015 - 2010 (em p. p.)</b>	<b>Varição 2015 - 2014 (em p. p.)</b>
<b>Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita</b>						
Brasil	62,60	64,75	63,65	62,99	0,4	-0,7
Nordeste	64,81	65,33	63,53	61,74	-3,1	-1,8
Ceará	58,99	54,83	56,99	49,41	-9,6	-7,6
<b>Pecuária, inclusive apoio à pecuária</b>						
Brasil	28,05	25,38	26,87	27,59	-0,5	0,7
Nordeste	26,59	26,73	26,30	28,06	1,5	1,8
Ceará	29,87	31,77	28,98	35,81	5,9	6,8
<b>Produção florestal, pesca e aquicultura</b>						
Brasil	9,35	9,87	9,48	9,42	0,1	-0,1
Nordeste	8,60	7,94	10,17	10,19	1,6	0,0
Ceará	11,14	13,40	14,03	14,78	3,6	0,8

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Pontos Percentuais (p.p.).

Em direção oposta, a atividade Pecuária vem apresentando ganho de participação no setor agropecuário do Ceará. Em 2015, o percentual chegou a 35,8%. Entre os anos de 2014 e 2015, destaca-se o ganho significativo de participação (6,8 p.p.). Vale ressaltar que a participação da atividade da pecuária no setor agropecuário do Ceará é maior do que a participação no setor agropecuário do Nordeste e do Brasil.

A atividade Produção florestal, pesca e aquicultura também apresentou ganho de participação no setor agropecuário cearense, passando de 11,1%, em 2010, para 14,8% em 2015. O movimento foi influenciado principalmente pelo aumento da produção de tilápia e camarão nos anos de 2010 a 2014.

É importante dizer que parte dos ganhos de participação das atividades Pecuária e Produção florestal, pesca e aquicultura devem-se as perdas na produção da agricultura. Como se observa, a perda de participação dessa atividade tem permitido, conseqüentemente, o ganho das demais. Ver Tabela 2.8.

Outra forma de analisar a importância setorial é verificando a participação dentro da economia. Nesta perspectiva, observou-se que o setor agropecuário, em 2015, representou 4,5% da economia cearense, a menor da série analisada. Em termos percentuais, houve uma redução de 0,6 p.p. no período de 2010 a 2015 e uma variação também negativa de 0,7 p.p. no último ano, entre 2004 e 2015. Para o Brasil e o Nordeste, verificou-se uma leve tendência de aumento de participação do setor agropecuário em suas respectivas economias. Os números constam da Tabela 2.9.

**Tabela 2.9:** Participação no Valor Adicionado Total da Economia (%) – Agropecuária e Segmentos Agropecuários – Brasil, Nordeste e Ceará – 2010, 2012, 2014, 2015.

<b>Brasil, Nordeste e Ceará</b>	<b>2010</b>	<b>2012</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>Variação 2015 - 2010 (em p. p.)</b>	<b>Variação 2015 - 2014 (em p. p.)</b>
<b>Agropecuária Geral</b>						
Brasil	4,84	4,90	5,03	5,02	0,2	0,0
Nordeste	6,73	6,20	6,32	6,46	-0,3	0,1
Ceará	5,05	4,69	5,20	4,50	-0,6	-0,7
<b>Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita</b>						
Brasil	3,03	3,17	3,20	3,16	0,1	0,0
Nordeste	4,36	4,05	4,02	3,99	-0,4	0,0
Ceará	2,98	2,57	2,97	2,22	-0,8	-0,7
<b>Pecuária, inclusive apoio à pecuária</b>						
Brasil	1,36	1,24	1,35	1,39	0,0	0,0
Nordeste	1,79	1,66	1,66	1,81	0,0	0,2
Ceará	1,51	1,49	1,51	1,61	0,1	0,1
<b>Produção florestal, pesca e aquicultura</b>						
Brasil	0,45	0,48	0,48	0,47	0,0	0,0
Nordeste	0,58	0,49	0,64	0,66	0,1	0,0
Ceará	0,56	0,63	0,73	0,67	0,1	-0,1

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Pontos Percentuais (p.p.).

Embora a atividade da Agricultura venha apresentando perda de participação, esta ainda é a atividade de maior importância na economia dentre as atividades do setor agropecuário. Em 2015, a Atividade respondeu por 2,2% da economia do Ceará. Nos anos anteriores essa participação foi um pouco maior.

A atividade da Pecuária, por sua vez, vem mostrando um leve aumento de participação na economia cearense, passando de 1,5%, em 2010, para 1,6% em 2015, ou seja, ganho de 0,1 p.p. A atividade se coloca com a única do setor agropecuário que vem conseguindo ampliar participação na economia. O movimento tem sido influenciado pelo aumento da produção granjeiro e da produção de leite.

Com relação à atividade Produção florestal, pesca e aquicultura observou-se que houve aumento de participação na economia cearense nos anos de 2010 a 2014. Porém, em 2015 houve queda de participação, encerrando a série com uma participação de 0,7% da economia do Ceará.

Mesmo com o longo período de seca, as participações do setor agropecuário do cearense no Brasil e no Nordeste apresentaram aumento em 2014. Porém, em 2015, devido ao setor agropecuário do estado ter apresentando desempenho inferior ao do Nordeste e ao do Brasil, observou-se queda de participação no total da região e do país, atingindo os menores valores da série. A tabela 2.10 apresenta a participação nacional e na região Nordeste.

Conforme pode ser visto na Tabela x, a agropecuária do Ceará respondia por 2,31% do total da agropecuária do Brasil em 2014, passando para 1,99%, em 2015. No acumulado de 2010 a 2015, a redução dessa participação foi de 0,31 p.p. Com relação ao Nordeste, a participação em 2015 foi de 10,67%, também a menor dos anos analisados.

A atividade Agricultura obteve as maiores perdas em 2015, quando registrou variações negativas 0,50 p.p. e 1,78 p.p. nas participações do Brasil e Nordeste, respectivamente. Estas quedas estão relacionadas com o baixo desempenho da atividade, pois com a estiagem nos últimos anos registrou-se grandes perdas nas lavouras.

A pecuária cearense ganhou participação no âmbito nacional nos anos analisados, fechando 2015 com participação de 2,59%. Com relação ao Nordeste, a participação apresentou aumento nos anos de 2012 e 2014, mas apresentou redução no último ano, alcançando a marca de 13,61%.

Na atividade produção florestal, pesca e aquicultura, o Ceará ampliou sua participação no âmbito nacional nos anos 2012 e 2014, porém em 2015 registrou perda. Dentro do Nordeste, a participação do Ceará apresentou um grande ganho de 2010 para 2012, passando de 14,69% para 18,83%. Esse aumento foi influenciado pelo crescimento da produção de aquicultura. Porém, nos anos seguintes, verificou-se uma redução desse percentual.

**Tabela 2.10:** Participação no Valor Adicionado Setorial (%) – Agropecuária e Segmentos agropecuários – Ceará/Brasil e Ceará/Nordeste – anos selecionados

Relações	2010	2012	2014	2015	Variação 2015 - 2010 (em p. p.)	Variação 2015 - 2014 (em p. p.)
Agropecuária Total						
Ceará / Brasil	2,19	1,96	2,31	1,99	-0,19	-0,31
Ceará / Nordeste	11,34	11,16	12,85	10,67	-0,67	-2,19
Agricultura, inclusivo apoio à agricultura e pós-colheita						
Ceará / Brasil	2,06	1,66	2,06	1,56	-0,50	-0,50
Ceará / Nordeste	10,32	9,37	11,53	8,54	-1,78	-2,99
Pecuária, inclusivo apoio à pecuária						
Ceará / Brasil	2,33	2,46	2,49	2,59	0,26	0,10
Ceará / Nordeste	12,73	13,26	14,16	13,61	0,88	-0,55
Produção florestal, pesca, aquicultura						
Ceará / Brasil	2,60	2,67	3,41	3,13	0,52	-0,29
Ceará / Nordeste	14,69	18,83	17,73	15,47	0,78	-2,26

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Pontos Percentuais (p.p.).

### 2.2.2. Indústria

A seção atual aborda os resultados para Indústria Geral cearense em 2015 e para as atividades que a compõem: Extrativa Mineral, Transformação, Eletricidade, Gás e Água e Construção Civil<sup>1</sup>. Os números tratam da participação das atividades na formação do valor adicionado total da economia e do setor industrial, bem como do crescimento que registraram no ano de 2015.

Quanto ao Valor Adicionado Bruto (VAB), que mede o valor agregado à economia cearense, o setor industrial elevou o seu montante, alcançando R\$ 22,4 bilhões em 2015 contra R\$ 21,2 bilhões em 2014, perfazendo um crescimento absoluto de R\$ 1,2 bilhão no último ano. Essa elevação do valor adicionado da atividade industrial é explicada pela Construção civil e pelo segmento de Eletricidade, gás e água. Nestas atividades, o valor adicionado cresceu, em termos absolutos, R\$ 1,4 bilhão e R\$ 483,0 milhões na passagem de 2014 para 2015, respectivamente. No mesmo período, o valor adicionado pela Indústria de transformação apresentou uma redução absoluta de R\$ 457,0 milhões, mesmo movimento da Indústria extrativa que registrou uma diminuição de R\$ 252,0 milhões.

Em 2015, o valor adicionado total da economia cearense, incluindo todas as atividades econômicas, foi de R\$ 114,6 bilhões, uma expansão absoluta de R\$ 3,8 bilhões sobre 2014. Naquele ano, o montante foi de R\$ 110,8 bilhões. A Indústria geral, dada sua elevação de R\$ 1,2 bilhão, respondeu por 33,1% do aumento registrado por toda economia. A Tabela 2.11, a seguir, apresenta os números em valores correntes para a série completa, de 2002 a 2015.

**Tabela 2.11:** Valor Adicionado Bruto a preços de mercado (R\$ milhões) – Indústria, Segmentos Industriais e Total da Economia – Ceará – Anos Selecionados

Anos	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Eletricidade, Gás e Água	Construção Civil	Indústria Geral	Total
2002	204	3.212	454	1.801	5.672	25.041
2005	335	4.578	1.064	1.769	7.745	36.098
2010	353	7.785	2.313	4.727	15.178	69.178
2011	419	8.123	2.466	5.660	16.668	78.347
2012	486	8.272	2.437	6.616	17.811	84.076
2013	614	9.830	1.992	6.912	19.348	94.870
2014	591	10.201	2.546	7.881	21.219	110.779
2015	339	9.744	3.029	9.307	22.419	114.643

Fonte: Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Valores Correntes.

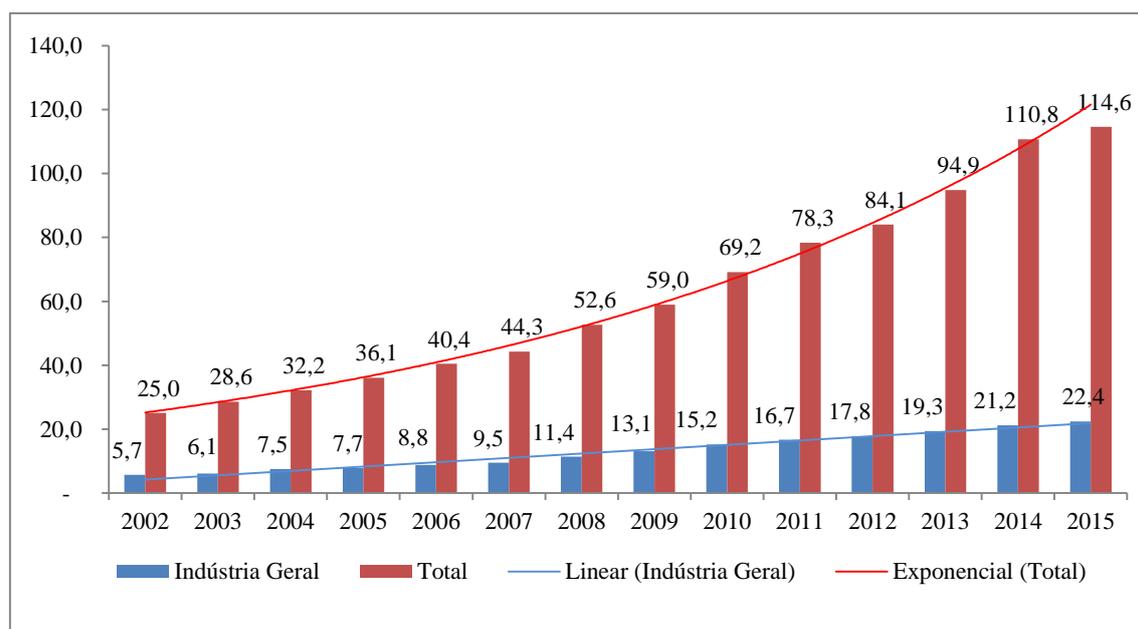
O Gráfico 2.2, a seguir, compara a evolução do valor adicionado industrial e da economia como um todo nos anos de 2002 a 2015. Com ele, é possível ilustrar a participação da indústria em toda economia e os diferentes ritmos de expansão.

A ilustração, com o auxílio das linhas de tendência, demonstra que a atividade industrial no Estado apresentou uma dinâmica de crescimento em seu valor adicionado menos acentuada do que a observada para o total da economia ao longo da série. Os anos mais recentes mostram, ainda, que essa diferença se intensificou a partir de 2010. Como

<sup>1</sup> O segmento Eletricidade, gás e água é, na verdade, denominado Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, e corresponde ao antigo Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP).

resultado dessa dinâmica, a indústria tem perdido participação relativa ao longo dos anos observados e, de modo mais intenso, nos últimos anos do período considerado. De fato, no início da série, em 2002, a indústria respondia por 22,6% do valor adicionado total da economia cearense, ao passo que em 2014 esse percentual passou para 19,2%, retratando uma perda acumulada de 3,4 pontos percentuais (p.p.) em doze anos, sendo que tal movimento se mostrou mais intenso a partir de 2010 (-2,8 p.p. entre 2010 e 2014). Entretanto, 2015 traz uma diferença em relação aos últimos anos. Neste, em virtude do melhor desempenho relativo, a indústria voltou a ganhar participação, passando a responder por 19,6% do valor adicionado total da economia cearense.

**Gráfico 2.2:** Valor Adicionado Bruto a preços de mercado (R\$ milhões correntes) – Indústria Geral e Total da Economia – Ceará – 2002 a 2015



Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria.

A Tabela 2.12, a seguir, traz a participação da indústria e de suas atividades no total da economia, apresentando os resultados para o Brasil, o Nordeste e o Ceará. Nela, ficam claros os movimentos comentados acima.

A perda de participação da indústria não é um movimento exclusivo da economia cearense. No Nordeste e no Brasil, os parques industriais também experimentaram perda de participação ao longo dos anos observados, apresentando um movimento similar ao registrado pelo Ceará, seja em todo o período, seja em sua fase mais intensa nos últimos anos. Entretanto, em 2015, a recuperação observada no Ceará se repetiu apenas no Nordeste, onde a indústria ganhou 0,5 p.p. e alcançou 19,9% de participação na economia regional. Quanto ao Brasil, a atividade perdeu 1,3 p.p. de participação, passando a responder por 22,5% do valor adicionado total da economia em 2015.

Os ganhos de participação no Nordeste e no Ceará sugerem que a indústria local apresentou um melhor desempenho relativo na comparação com a indústria brasileira quando se considera a geração de valor adicionado no período de crise econômica que

caracteriza 2015<sup>2</sup>. Como destacado, Construção civil e Eletricidade, gás e água contribuíram para tal comportamento. Por outro lado, apesar da perda de participação no último ano, a indústria em nível nacional ainda possui uma maior representatividade na economia quando comparadas aos seus pares nordestino e cearense.

**Tabela 2.12:** Participação no Valor Adicionado Total da Economia (%) – Indústria e Segmentos Industriais – Brasil, Nordeste e Ceará – anos selecionados

<b>Brasil, Nordeste e Ceará</b>	<b>2002</b>	<b>2010</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>Variação 2015 - 2002 (em p. p.)</b>	<b>Variação 2015 - 2010 (em p. p.)</b>	<b>Variação 2015 - 2014 (em p. p.)</b>
<b>Indústria Geral</b>							
Brasil	26,4	27,4	23,8	22,5	-3,9	-4,9	-1,3
Nordeste	23,0	22,9	19,4	19,9	-3,0	-2,9	0,5
Ceará	22,6	21,9	19,2	19,6	-3,1	-2,4	0,4
<b>Indústria Extrativa</b>							
Brasil	2,0	3,3	3,7	2,1	0,1	-1,2	-1,6
Nordeste	1,9	2,1	1,6	1,0	-1,0	-1,2	-0,7
Ceará	0,8	0,5	0,5	0,3	-0,5	-0,2	-0,2
<b>Indústria da Transformação</b>							
Brasil	14,5	15,0	12,0	12,2	-2,2	-2,7	0,2
Nordeste	9,7	9,7	7,7	9,0	-0,6	-0,6	1,4
Ceará	12,8	11,3	9,2	8,5	-4,3	-2,8	-0,7
<b>Construção Civil</b>							
Brasil	6,5	6,3	6,2	5,7	-0,7	-0,5	-0,4
Nordeste	7,9	7,8	7,9	7,3	-0,6	-0,5	-0,6
Ceará	7,2	6,8	7,1	8,1	0,9	1,3	1,0
<b>Eletricidades e Gás, Água e Esgoto</b>							
Brasil	3,4	2,8	1,9	2,4	-1,0	-0,4	0,5
Nordeste	3,5	3,3	2,2	2,6	-0,9	-0,7	0,4
Ceará	1,8	3,3	2,3	2,6	0,8	-0,7	0,3

Fonte: Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Pontos Percentuais (p.p.).

Quando se considera as atividades industriais, em 2015, o segmento de Transformação se destaca como aquele de maior importância tanto para a economia do país (12,2%), como para o Estado (8,5%) e para a região Nordeste (9,0%). Na comparação com o ano de 2014, a Indústria de transformação perdeu 0,07 p.p. de participação na economia estadual, ao passo que ganhou importância na economia nacional (0,2 p.p.) e, principalmente, no Nordeste, com alta de 1,4 p.p. na participação. Esse movimento regional resultou na retomada do posto de mais importante ramo industrial, superando a Construção civil que havia assumido a colocação em 2014. Na verdade, em todas as esferas, seja nacional, regional ou no Ceará, os segmentos de Transformação e Construção civil se posicionam como as principais atividades industriais em todos os anos considerados.

<sup>2</sup> Quando se considera o valor adicionado da forma nominal, como feita até aqui, é preciso ter em mente que as oscilações são o resultado combinado de variações tanto no nível de preço, como variações no volume, isto é, na quantidade produzida. Essa questão é mais bem tratada quando da análise do crescimento real das atividades, ainda nesta seção.

Quanto ao Ceará, em particular, alguns pontos adicionais merecem destaque na comparação com a região Nordeste e o Brasil. No estado, a Indústria extrativa possui um menor peso relativo na economia cearense, ao passo que para o país a participação é mais expressiva. Um fato comum a todos os locais observados são as quedas expressivas de participação nas respectivas economias experimentadas pela atividade entre 2014 e 2015. Na economia cearense, a atividade de Construção civil se destaca tanto pela maior importância relativa na comparação com o Nordeste e a média nacional, quanto pelo forte ganho de participação na passagem de 2014 para 2015. Por fim, o segmento de Eletricidade, gás e água também se destaca pela maior participação relativa na economia estadual, superando a participação observada no país e na região.

As avaliações comentadas mostram a participação que cada atividade industrial tem na composição do valor adicionado total da economia em cada ano. Outro enfoque interessante é observar como cada segmento contribui para a produção industrial total. Além de permitir visualizar a importância de cada atividade para o setor, a análise ajuda entender com mais detalhes a dinâmica interna da indústria em cada ambiente.

O segmento da Transformação concentra a maior parcela da atividade industrial em todos os níveis considerados. No Brasil a atividade concentrou 54,3% da indústria total, registrando uma elevação de 3,9 p.p. sobre 2014. Movimento intenso também foi observado na região Nordeste. Com elevação de 5,8 p.p., a Indústria de transformação passou a concentrar 45,4% do total do valor adicionado gerado pelo conjunto da indústria na região. Em sentido oposto, o segmento da Transformação no Ceará apresentou uma perda de 4,6 p.p. na participação, passando a responder por 43,5% da indústria total em 2015. Os números constam na Tabela 2.13, a seguir.

Entre os níveis geográficos considerados, a Indústria de transformação cearense é a que apresenta a menor participação relativa. O quadro é o oposto quando se considera a Construção civil. O segmento possui um maior peso relativo no estado, alcançando a participação de 41,5% em 2015, retratando uma elevação de 4,4 p.p. na comparação com 2014. Em 2015, tanto no Nordeste (36,8%) quanto no Brasil (25,5%), a construção apresentou uma participação no VAB do setor industrial relativamente inferior e em redução na comparação com ano anterior.

Na economia cearense, em conjunto, os segmentos da Transformação e da Construção responderam por aproximadamente 85,0% do valor adicionado da Indústria total. Apesar desta predominância, o segmento de Eletricidade, gás e água apresentou um ganho de participação relevante ao longo da série considerada (5,5 p.p. entre 2002 e 2015), com crescimento também no último ano de 1,5 p.p. alcançando 13,5% de participação na indústria. Em 2002 esse percentual era de apenas 8,0%. A Tabela 2.13 traz os números.

**Tabela 2.13:** Participação no Valor Adicionado Total da Indústria (%) – Segmentos Industriais – Brasil, Nordeste e Ceará – anos selecionados

<b>Brasil, Nordeste e Ceará</b>	<b>2002</b>	<b>2010</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>Variação 2015 - 2002 (em p. p.)</b>	<b>Variação 2015 - 2010 (em p. p.)</b>	<b>Variação 2015 - 2014 (em p. p.)</b>
<b>Indústria Extrativa</b>							
Brasil	7,69	12,16	15,62	9,54	1,9	-2,6	-6,1
Nordeste	8,47	9,28	8,40	4,83	-3,6	-4,4	-3,6
Ceará	3,60	2,32	2,79	1,51	-2,1	-0,8	-1,3
<b>Indústria da Transformação</b>							
Brasil	54,93	54,68	50,49	54,34	-0,6	-0,3	3,9
Nordeste	42,10	42,32	39,58	45,37	3,3	3,1	5,8
Ceará	56,64	51,29	48,07	43,46	-13,2	-7,8	-4,6
<b>Construção Civil</b>							
Brasil	24,48	22,89	25,94	25,50	1,0	2,6	-0,4
Nordeste	34,37	34,17	40,89	36,80	2,4	2,6	-4,1
Ceará	31,75	31,15	37,14	41,51	9,8	10,4	4,4
<b>Eletricidades e Gás, Água e Esgoto</b>							
Brasil	12,90	10,28	7,94	10,61	-2,3	0,3	2,7
Nordeste	15,07	14,23	11,12	12,99	-2,1	-1,2	1,9
Ceará	8,01	15,24	12,00	13,51	5,5	-1,7	1,5

Fonte: Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Pontos Percentuais (p.p.).

A mudança na participação das atividades é o resultado direto da variação relativa do valor adicionado apresentado por cada uma entre os anos considerados. Esta variação é um movimento particular de cada atividade que retrata tanto o comportamento do seu volume de produção como do seu nível de preços. Assim, o ganho ou a perda de participação obtida, em determinado período, pode está associado não apenas ao comportamento da produção, mas também a uma oscilação no nível de preço médio da atividade na comparação com as demais. Na verdade, as variações em valor são resultados da combinação dos movimentos na produção (crescimento real) e no nível de preço médio.

Assim, a avaliação das participações deve ser acompanhada de uma análise do comportamento na produção. De fato, o crescimento real de uma atividade é medido pela variação no volume produzido. Na sequência, a seção discorre sobre o crescimento das atividades industriais no estado em 2015, o que ajuda a entender as alterações estruturais traduzidas nas mudanças de participação e o dinamismo de cada atividade no último ano.

Os anos de 2010 a 2014 marcaram uma alteração na trajetória de crescimento da economia nacional e dos Estados brasileiros, que passou a se dar em um ritmo inferior ao observado nos anos anteriores. Este desempenho esteve, de certa forma, relacionado aos desdobramentos da crise internacional iniciada em 2008 e ao arrefecimento dos estímulos econômicos internos ao mercado consumidor que impulsionaram a economia nos anos anteriores a 2010.

O ano de 2015 marca o agravamento do quadro, materializado numa redução do valor adicionado da economia. A instauração e o aprofundamento da crise econômica

nacional, com origens nos graves desequilíbrios fiscais tanto da união como da maior parte dos estados brasileiros, e nas instabilidades políticas em nível federal, interromperam os anos de crescimento da economia nacional, com impactos negativos fortes e diretos em todas as economias subnacionais. No último ano, o valor adicionado da economia cearense encolheu 3,16%, em um comportamento semelhante ao observado para o Brasil (-3,15%) e para a região Nordeste (-3,21%).

As taxas negativas demonstram o momento de crise e a repercussão abrangente das instabilidades econômicas e políticas que afetaram o país em 2015. Tal ambiente se fez sentir também na indústria nacional e no Ceará que registraram intensas retrações na comparação com 2014. A Tabela 2.14 traz as taxas de crescimento.

Neste quadro de retração na economia, a Indústria geral no Ceará apresentou uma redução de 5,52%. O resultado local, apesar de negativo, é superior ao registrado pela indústria nacional e nordestina com taxas de -5,76% e -7,43%, respectivamente. As reduções observadas no Ceará e no Brasil foram puxadas pelo segmento da transformação, ao passo que na indústria regional a retração é explicada principalmente pelo desempenho da construção civil.

A Indústria de transformação é o principal segmento da indústria cearense como demonstrado nas análises acima. O segmento nos últimos cinco anos apresentou seguidas reduções na produção, com exceção apenas de 2011. Em 2015, a queda foi de 10,44% na comparação com 2014. No resultado acumulado desde 2010, a retração alcançou a marca de 16,8%. Considerando toda a série disponível, de 2002 a 2015, o crescimento foi de apenas 7,0%. Em todas as comparações, os resultados são piores do que os obtidos pelo segmento em nível regional e no país.

O desempenho anual e os resultados acumulados indicam o forte processo de redução da atividade quando se considera o volume da produção. A crise da economia nacional em 2015 aprofundou o movimento de retração, mas não é o único fator a explicá-lo. De fato, este movimento se inicia ainda em 2011, quando a Transformação no Estado passou a sentir de forma mais intensa os efeitos das mudanças que reposicionaram o crescimento da economia nacional em patamar inferior, retratando o esgotamento de um modelo de expansão baseado fortemente no consumo.

Em 2015, os resultados negativos surgem de uma combinação perversa para atividade industrial: a existência anterior de problemas estruturais de competitividade agravados por complicações conjunturais, que incluem uma crise econômica alimentada pelo desarranjo nas finanças públicas da União e dos Estados, e uma crise política diante da incapacidade de governar do poder executivo federal. Como resultado, formou-se um ambiente totalmente desfavorável à construção de expectativas positivas por parte dos agentes, com uma inflação crescente e encarecimento do crédito impactando negativamente no consumo das famílias.

**Tabela 2.14:** Taxas de Crescimento do Valor Adicionado (%) – Indústria e Segmentos Industriais – Ceará, Nordeste e Brasil - 2011 a 2015 e Períodos Acumulados

Brasil, Nordeste e Ceará	Crescimento Anual					Crescimento Acumulado	
	2011	2012	2013	2014	2015	2015-2002	2015-2010
<b>Valor Adicionado Bruto Total</b>							
Brasil	3,74	1,61	2,88	0,46	-3,15	42,7	5,5
Nordeste	3,92	2,41	2,69	2,47	-3,21	48,9	8,4
Ceará	4,14	0,86	4,42	3,80	-3,16	52,2	10,2
<b>Indústria Geral</b>							
Brasil	4,11	-0,72	2,17	-1,51	-5,76	28,3	-2,0
Nordeste	5,13	3,15	2,20	-0,78	-7,43	40,9	1,8
Ceará	-3,05	2,67	10,28	0,40	-5,52	37,9	4,1
<b>Indústria Extrativa</b>							
Brasil	3,47	-1,94	-3,19	9,05	5,70	61,5	13,2
Nordeste	6,89	0,83	-0,66	1,47	-10,57	1,0	-2,9
Ceará	-11,94	-5,70	23,64	-9,17	-14,30	-32,7	-20,1
<b>Indústria da Transformação</b>							
Brasil	2,25	-2,38	3,01	-4,69	-8,48	13,9	-10,3
Nordeste	0,46	3,08	-0,34	-1,53	-5,13	38,5	-3,6
Ceará	-12,93	-0,39	10,26	-2,81	-10,44	7,0	-16,8
<b>Construção Civil</b>							
Brasil	8,25	3,18	4,50	-2,14	-9,00	42,6	3,9
Nordeste	10,23	3,26	2,97	-1,52	-11,26	50,6	2,4
Ceará	11,55	3,62	0,91	3,48	-2,00	62,8	18,3
<b>Eletricidades e Gás, Água e Esgoto</b>							
Brasil	5,61	0,68	1,60	-1,94	-0,39	45,2	5,5
Nordeste	5,59	4,84	8,82	2,82	0,84	80,4	24,9
Ceará	1,74	12,00	33,10	8,51	5,30	200,7	73,3

Fonte: Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Crescimento em volume (variação real) do valor adicionado.

Para indústria cearense, em particular, esse quadro se mostrou especialmente nocivo, dada sua estrutura produtiva caracterizada pela produção de bens não duráveis voltados ao consumo final. Considerando as atividades que integram o segmento da Transformação, a queda na produção se mostrou um processo disseminado, alcançando tanto a produção formal como aquela realizada pelas famílias produtoras (produtores autônomos e por conta própria não formalizados). De fato, atividades tradicionais e relevantes no estado registraram queda na produção e explicam uma parcela importante do desempenho da Transformação cearense, com destaque para couros e calçados, têxteis, alimentos e bebidas, confecção e vestuário e metalurgia.

Segunda atividade mais importante para indústria cearense, a Construção civil também apresentou redução na produção em 2015, um retração de 2,0% em relação ao anterior. A intensidade da queda é muito inferior ao registrado pela Transformação, o que ajuda a explicar o ganho de participação no total da Indústria.

A maior importância alcançada pela Construção civil retrata, na verdade, o movimento registrado pela atividade no passado recente. De fato, nos últimos cinco anos, com exceção apenas de 2015, o segmento apresentou taxas de crescimento positivas, acumulando uma expansão de 18,3% a partir de 2010. Nos últimos anos, a atividade foi diretamente beneficiada por uma conjunção de fatores, como os programas federais de incentivo a aquisição de moradias, com estímulos para construção de imóveis residenciais, e os investimentos realizados tanto pelo setor público como pela iniciativa privada.

Em 2015, entretanto, o processo de expansão foi interrompido. A maior restrição fiscal em nível federal e na maior parte dos estados brasileiros também contribuiu para a queda, ainda mais intensas, da atividade tanto no país (-9,0%) e na região Nordeste (-11,26%). Embora o Ceará tenha apresentado um quadro fiscal relativamente melhor, a retração na atividade no estado explicada principalmente pela queda na atividade referente a Obras de infraestrutura, para a qual o investimento público é grande importância. Ao quadro de deterioração fiscal, adiciona-se o fato da atividade ser relativamente mais sensível ao crédito e a um ambiente favorável para formação de expectativas de médio e longo prazo, variáveis negativamente afetadas pela crise na economia doméstica. Os números podem ser conferidos na Tabela 2.14.

No tocante às demais atividades integrantes da Indústria no Ceará, o segmento de Eletricidade, gás e água se destaca pelo crescimento expressivo em 2015. Na comparação com o ano anterior, a expansão foi de 5,3%, resultado muito superior ao registrado no país (-0,39%) e na região (0,84%). Nos resultados acumulados, o crescimento chega a 73,3%, entre 2010 e 2015, e a expressivos 200,7%, entre 2002 e 2015. Tal desempenho, tanto para os resultados acumulados como para o último ano, pode ser associado à expansão na geração de energia elétrica principalmente em decorrência dos parques eólicos no território cearense.

Por fim, a Indústria extrativa mineral, que possui menor participação na composição da Indústria geral cearense, apresentou retração na produção em 2015. Na comparação com 2014, a retração foi de 14,3%. No período recente, entre os anos de 2010 e 2015, a extração mineral do Ceará acumulou uma retração de 20,1%. A retração também é percebida quando se considera todo o período, 2002 a 2014 e, neste caso, a queda acumulada é de 32,7%. O desempenho no último ano está diretamente associado às reduções nas atividades de Extração de petróleo e gás e Extração de minerais não-metálicos.

Além de afetar a estrutura interna da economia cearense, as taxas de crescimento das atividades industriais também interferem na participação estadual nos cenários regional e brasileiro. A Tabela 2.15 traz as participações dos segmentos da Indústria cearense na geração de valor adicionado pelos seus respectivos pares no Nordeste e no Brasil.

**Tabela 2.15:** Participação no Valor Adicionado (%) – Indústria e Segmentos Industriais – Ceará/Brasil e Ceará/Nordeste – anos selecionados

Relações	2002	2010	2014	2015	Variação 2015 - 2002 (em p. p.)	Variação 2015 - 2010 (em p. p.)	Variação 2015 - 2014 (em p. p.)
<b>Indústria Geral</b>							
Ceará / Brasil	1,69	1,68	1,79	1,93	0,24	0,25	0,14
Ceará / Nordeste	14,45	14,47	15,43	15,03	0,58	0,56	-0,40
<b>Indústria Extrativa</b>							
Ceará / Brasil	0,79	0,32	0,32	0,31	-0,49	-0,01	-0,01
Ceará / Nordeste	6,15	3,62	5,12	4,70	-1,44	1,08	-0,42
<b>Indústria da Transformação</b>							
Ceará / Brasil	1,75	1,57	1,71	1,54	-0,20	-0,03	-0,16
Ceará / Nordeste	19,44	17,54	18,74	14,40	-5,04	-3,15	-4,35
<b>Construção Civil</b>							
Ceará / Brasil	2,20	2,28	2,57	3,14	0,95	0,86	0,58
Ceará / Nordeste	13,35	13,19	14,02	16,95	3,61	3,76	2,94
<b>Eletricidades e Gás, Água e Esgoto</b>							
Ceará / Brasil	1,05	2,49	2,71	2,46	1,41	-0,03	-0,25
Ceará / Nordeste	7,68	15,49	16,65	15,63	7,95	0,14	-1,02

Fonte: Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Pontos Percentuais (p.p.).

Considerando os principais segmentos, a Indústria de transformação perdeu importância tanto do ponto de vista regional como nacional. Em relação ao Nordeste, a Transformação respondeu, em 2015, por 14,40% do valor adicionado total gerado pelo segmento na região, retratando uma redução de 4,35 p.p. na comparação com 2014. Em relação à Indústria de transformação nacional, o segmento estadual reduziu sua participação em 0,16 p.p. alcançando o percentual de 1,54% no último ano. Por outro lado, o segmento da Construção civil elevou a sua participação no Nordeste (2,94 p.p.) e no país (0,58 p.p.) na comparação entre 2015 e 2014. No tocante a Indústria geral, o estado ganhou relevância na Indústria nacional alcançando a participação de 1,93% em 2015. Do ponto de vista regional, a participação foi para 15,03%, com leve redução de 0,40 p.p.

### 2.2.3. Serviços

Após analisar o valor adicionado dos setores da Agropecuária e da Indústria será analisado o terceiro e mais importante setor da economia cearense, ou seja, os Serviços. O setor de Serviços é formado por um total de dez atividades: Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; Transporte, armazenagem e correios; Alojamento e alimentação; Informação e comunicação; Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Atividades imobiliárias; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social; Educação e saúde privadas; Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços e Serviços domésticos. Ressalte-se que na análise por atividades, as últimas duas foram agregadas formando a atividade de Outros serviços.

Na análise do setor de serviços, apresenta-se inicialmente a evolução do Valor Adicionado Bruto (VAB) no Ceará para os anos de 2002 a 2015, em valores correntes. O objetivo é permitir uma ideia da evolução e da dinâmica da atividade econômica no estado nesse período.

Posteriormente, apresentam-se as taxas de crescimento (real, variação em volume) do VAB por atividade do setor de serviços tanto para o Ceará, como para o Brasil e para a região Nordeste no período de 2011 a 2015. Busca-se identificar quais atividades apresentaram os maiores crescimentos e as maiores quedas para alguns períodos selecionados.

Em seguida, calculam-se as participações do VAB total dos serviços e de cada uma das atividades que formam esse setor no VAB total de cada uma das regiões (Brasil, Nordeste e Ceará) para os anos de 2002, 2010, 2014 e 2015, buscando-se identificar as atividades que apresentaram as maiores e as menores participações em cada região. A análise permite também identificar quais as atividades que mais ganharam e que mais perderam participação para alguns nos anos e períodos selecionados.

Na sequência, a seção apresenta as participações de cada uma das atividades que formam o setor de serviços no VAB total do setor de cada uma das regiões (Brasil, Nordeste e Ceará) para os anos selecionados. A análise possibilita identificar as atividades que apresentaram as maiores e as menores participações no VAB total dos serviços de cada região, bem como aquelas que mais ganharam e que mais perderam participação dentro do setor de serviços para alguns períodos selecionados.

Por fim, calculam-se as participações do Ceará no Brasil e do Ceará no Nordeste no valor adicionado bruto total de cada região, no valor adicionado bruto total dos serviços e também no valor adicionado bruto de cada uma das atividades que formam o setor de serviços. Como nos demais casos, busca-se identificar as atividades que apresentaram as maiores e as menores participações no VAB da mesma atividade do país e da região e também saber quais foram as atividades que mais ganharam e que mais perderam participação dentro nacional e regional.

Quanto aos resultados discutidos, a Tabela 2.16, a seguir, apresenta a evolução do valor adicionado bruto corrente para as dez atividades que formam o setor de serviços no estado do Ceará, em anos selecionados, com especial atenção aos anos mais recentes. Além disso, apresenta também a dinâmica do valor adicionado bruto total do setor de serviços e da economia como um todo.

## O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2015

**Tabela 2.16:** Evolução do valor adicionado bruto por atividades do setor de serviços - Ceará – anos selecionados (R\$ milhões)

Anos	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	Transporte, armazenagem e correio	Alojamento e alimentação	Informação e comunicação	Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	Atividades imobiliárias	Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	Educação e saúde privadas	Outros serviços	Total dos Serviços	Total
2002	2.694	791	585	882	1.263	2.456	1.213	5.890	718	990	17.485	25.041
2005	4.646	1.135	865	1.302	1.432	3.335	2.406	8.111	1.211	1.428	25.872	36.098
2010	11.263	2.265	1.982	1.601	2.588	5.695	4.678	16.430	1.752	2.250	50.505	69.178
2011	12.407	2.508	2.318	1.720	2.891	6.570	5.682	17.960	2.077	2.450	56.582	78.347
2012	13.609	2.856	2.588	2.105	3.382	7.391	6.011	19.039	2.615	2.729	62.325	84.076
2013	14.871	3.303	3.194	2.188	3.475	9.013	6.812	21.711	2.987	3.088	70.643	94.870
2014	18.068	3.313	3.877	2.688	4.148	10.791	8.409	25.098	3.750	3.653	83.795	110.779
2015	17.122	3.348	3.429	2.366	5.071	12.128	8.669	27.124	4.070	3.740	87.066	114.643

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Valores correntes.

A Tabela 2.17, a seguir, apresenta as taxas de crescimento (real, variação em volume) do valor adicionado bruto por atividades do setor de serviços no Brasil, Nordeste e Ceará nos anos de 2011 a 2015. Nota-se que todas as três regiões apresentaram queda no VAB total da economia no último ano, como consequência da crise macroeconômica iniciada em 2014. A retração observada na região Nordeste foi mais acentuada que nas demais regiões.

No período de 2002 a 2015, o Ceará registrou um crescimento acumulado no VAB de 52,24%, superior ao registrado na região Nordeste (48,94%) e Brasil (42,67%). No período mais recente, ou seja, de 2010 a 2015, o estado do Ceará registrou um crescimento de 10,25%, superior novamente, ao registrado pela região Nordeste (8,39%) e quase o dobro do registrado pelo país (5,51%), resultando em ganho de participação nacional.

O setor de serviços esboçou um crescimento superior quando comparado à dinâmica geral das três economias. No período de 2002 a 2015, o setor de serviços registrou um crescimento de 60,87% para o Ceará, de 51,13% para o Nordeste e de 47,24% para o Brasil. Já no período mais recente, o setor de serviços apresentou crescimentos de 12,45% para o Ceará, de 10,25% para o Nordeste e de 7,45% para o Brasil.

Um total de seis das dez atividades analisadas no setor de serviços cearense apresentou queda no valor adicionado bruto no último ano da série. As maiores quedas foram observadas nas atividades de Transporte, armazenagem e correios (-10,02%); Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (-6,06%); Outros serviços (-5,41%) para listar as três maiores. Por outro lado, quatro atividades apresentaram crescimento com destaque para Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados que registrou alta de 6,37%.

Entre os anos de 2002 a 2015, todas as atividades que formam o setor de serviços cearense apresentaram variações positivas, com destaque para Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados cujo crescimento foi de 148,79%, seguido por serviços de Informação e comunicação (+110,75%); Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (+84,91%) e por Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (+83,09%) apenas para listar as quatro maiores altas.

Já entre os anos de 2010 e 2015, foi observado queda apenas nos outros serviços cearense. As maiores altas nas atividades que forma os serviços cearenses foram observadas nos serviços de Informação e comunicação (+55,11%), seguida pelas Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (+28,49%), Alojamento e alimentação (+24,57%) e pelas Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (+21,48%) também para listar as quatro maiores.

**Tabela 2.17:** Taxas de crescimento do valor adicionado bruto por atividades do setor de serviços - Brasil, Nordeste e Ceará - 2011 a 2015 e Períodos acumulados (%)

Brasil, Nordeste e Ceará	Crescimento Anual					Crescimento Acumulado	
	2011	2012	2013	2014	2015	2015-2002	2015-2010
<b>Valor Adicionado Bruto</b>							
Brasil	3,74	1,61	2,88	0,46	-3,15	42,67	5,51
Nordeste	3,92	2,41	2,69	2,47	-3,21	48,94	8,39
Ceará	4,14	0,86	4,42	3,80	-3,16	52,24	10,25
<b>Serviços Total</b>							
Brasil	3,46	2,90	2,75	0,99	-2,73	47,64	7,45
Nordeste	2,91	4,13	3,08	2,29	-2,42	51,13	10,25
Ceará	3,20	3,42	3,16	3,66	-1,48	60,87	12,45
<b>Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas</b>							
Brasil	2,34	2,36	3,42	0,56	-7,30	47,29	0,99
Nordeste	1,57	4,15	3,50	4,25	-8,30	64,24	4,67
Ceará	3,52	4,19	0,35	6,38	-6,06	83,09	8,15
<b>Transporte, armazenagem e correio</b>							
Brasil	4,28	2,04	2,63	1,49	-4,32	39,50	6,04
Nordeste	6,20	5,52	1,88	6,47	-3,24	63,64	17,62
Ceará	0,96	4,15	14,80	2,96	-10,02	54,47	11,83
<b>Alojamento e alimentação</b>							
Brasil	7,26	4,94	-1,08	2,24	-6,46	48,17	6,49
Nordeste	8,42	7,07	0,51	5,15	-4,92	61,29	16,65
Ceará	8,54	9,12	0,89	5,83	-1,49	78,43	24,57
<b>Informação e comunicação</b>							
Brasil	6,49	7,00	4,01	5,26	-0,94	72,93	23,57
Nordeste	3,37	9,26	6,29	7,55	-6,11	47,28	21,23
Ceará	9,22	15,14	16,56	9,23	-3,12	110,75	55,11
<b>Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados</b>							
Brasil	6,21	1,55	1,80	-0,56	-1,21	92,42	7,86
Nordeste	7,04	7,19	3,34	3,08	1,46	139,05	24,00
Ceará	9,43	7,62	-0,76	3,37	6,37	148,79	28,49
<b>Atividades imobiliárias</b>							
Brasil	1,93	5,09	5,12	0,73	-0,38	56,77	13,00
Nordeste	2,53	6,00	5,46	0,68	-0,53	68,48	14,79
Ceará	2,99	4,48	5,94	1,88	0,63	75,41	16,87
<b>Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares</b>							
Brasil	5,67	4,91	3,56	1,03	-4,96	56,72	10,23
Nordeste	6,33	8,43	6,50	4,30	-2,19	89,68	25,27
Ceará	3,54	7,12	5,01	4,96	-0,63	84,91	21,48
<b>Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social</b>							
Brasil	1,90	1,34	2,21	0,10	0,24	29,87	5,91
Nordeste	1,42	0,83	1,91	-0,59	0,10	24,98	3,71
Ceará	1,63	-1,09	3,14	0,62	0,89	30,46	5,25
<b>Educação e saúde privadas</b>							
Brasil	4,64	1,41	0,75	2,47	0,59	32,16	10,19
Nordeste	5,58	5,42	-0,29	5,53	-0,54	35,16	16,48
Ceará	5,93	2,30	-7,84	8,16	0,69	21,11	8,77
<b>Outros serviços</b>							
Brasil	0,30	1,51	-0,53	3,10	-3,60	14,21	0,66
Nordeste	0,23	4,22	0,66	1,16	-0,68	34,70	5,65
Ceará	-3,15	2,72	0,84	4,90	-5,41	40,75	-0,46

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Crescimento em volume (variação real) do valor adicionado.

A Tabela 2.18 inicia a análise das participações como destacado na abertura da seção. A tabela apresenta a evolução da participação das atividades do setor de serviços no valor adicionado bruto total da economia em cada região analisada. A análise indica que, nos últimos catorze anos, o setor de serviços ganhou participação no valor adicionado bruto nacional, nordestino e cearense. Em 2002, a participação do setor de serviços na economia brasileira era de 67,2%, enquanto na economia regional era de 67,1% e na cearense um pouco superior, de 69,8%. Em 2015, todas essas participações aumentaram, alcançando 72,5% no Brasil, 73,6% no Nordeste e 75,9% no estado do Ceará. Nota-se que o estado do Ceará apresentou, em todos os anos, a maior participação do setor de serviços no valor adicionado bruto total. Contudo, o maior ganho de participação relativa entre os anos de 2002 e 2015 foi observado na região Nordeste (+6,54 p.p.), seguido pelo Ceará (+6,12 p.p.) e por fim, Brasil (+5,25 p.p.).

Nesse mesmo período, 2002 a 2015, seis atividades do setor de serviços cearense registraram ganho de participação no VAB estadual, com destaque para Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (+4,17 p.p.) e Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (+2,72 p.p.) com as maiores altas. Por outro lado, quatro atividades perderam participação no VAB estadual. Entre estas, Informação e comunicação registrou a maior redução (-1,46 p.p.).

Na análise do período mais recente, ou seja, entre 2010 e 2015, nota-se que também seis atividades registraram ganho de participação no VAB estadual. Atividades imobiliárias (+2,35 p.p.), seguida por Educação e saúde privadas (+1,02 p.p.) são os destaques com os maiores crescimentos. Em sentido oposto, outras quatro atividades apresentaram perda de participação no VAB estadual no período mais recente. A atividade de Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas apresentou a maior redução (1,38 p.p.)

Considerando o conjunto das atividades, é possível notar que o ganho de participação da atividade de Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas no VAB cearense deu-se totalmente no período antes de 2010 e que a crise econômica afetou bastante o desempenho dessa atividade. Mesmo fato pode ser dito sobre as atividades de Alojamento e alimentação e Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares. Por outro lado, algumas atividades revelaram um desempenho mais robusto no período mais recente como é o caso das Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Atividades imobiliárias; Educação e saúde privadas e de Outros serviços por registrarem ganho de participação superior comparado ao período mais amplo.

## O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2015

**Tabela 2.18:** Participação das atividades do setor de serviços no valor adicionado bruto total da economia – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados (%)

<b>Brasil, Nordeste e Ceará</b>	<b>2002</b>	<b>2010</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>Variação 2015 - 2002 (em p. p.)</b>	<b>Variação 2015 - 2010 (em p. p.)</b>	<b>Variação 2015 - 2014 (em p. p.)</b>
<b>Serviços Total</b>							
Brasil	67,2	67,8	71,2	72,5	5,25	4,68	1,28
Nordeste	67,1	70,4	74,3	73,6	6,54	3,21	-0,69
Ceará	69,8	73,0	75,6	75,9	6,12	2,94	0,30
<b>Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas</b>							
Brasil	7,7	12,6	13,6	13,3	5,57	0,70	-0,31
Nordeste	8,4	14,4	15,0	13,8	5,42	-0,53	-1,18
Ceará	10,8	16,3	16,3	14,9	4,17	-1,35	-1,38
<b>Transporte, armazenagem e correio</b>							
Brasil	3,7	4,3	4,6	4,4	0,72	0,10	-0,19
Nordeste	3,2	3,6	3,6	3,6	0,46	0,01	0,03
Ceará	3,2	3,3	3,0	2,9	-0,24	-0,35	-0,07
<b>Alojamento e alimentação</b>							
Brasil	2,0	2,1	2,5	2,4	0,36	0,25	-0,13
Nordeste	2,3	2,7	3,1	2,9	0,69	0,29	-0,19
Ceará	2,3	2,9	3,5	3,0	0,65	0,13	-0,51
<b>Informação e comunicação</b>							
Brasil	4,3	3,8	3,4	3,4	-0,85	-0,42	0,02
Nordeste	3,1	2,0	1,9	1,8	-1,33	-0,26	-0,11
Ceará	3,5	2,3	2,4	2,1	-1,46	-0,25	-0,36
<b>Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados</b>							
Brasil	7,9	6,8	6,4	7,1	-0,83	0,29	0,68
Nordeste	3,9	3,1	3,2	3,5	-0,40	0,42	0,34
Ceará	5,0	3,7	3,7	4,4	-0,62	0,68	0,68
<b>Atividades imobiliárias</b>							
Brasil	10,7	8,3	9,3	9,7	-1,07	1,37	0,35
Nordeste	10,9	8,7	10,0	10,3	-0,69	1,58	0,29
Ceará	9,8	8,2	9,7	10,6	0,77	2,35	0,84
<b>Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares</b>							
Brasil	6,5	7,4	8,1	8,0	1,49	0,57	-0,07
Nordeste	4,6	5,9	6,8	6,1	1,56	0,18	-0,66
Ceará	4,8	6,8	7,6	7,6	2,72	0,80	-0,03
<b>Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social</b>							
Brasil	16,5	16,3	16,4	17,2	0,69	0,89	0,75
Nordeste	23,6	24,4	24,3	24,7	1,16	0,33	0,47
Ceará	23,5	23,8	22,7	23,7	0,14	-0,09	1,00
<b>Educação e saúde privadas</b>							
Brasil	3,9	3,0	3,8	4,1	0,18	1,07	0,23
Nordeste	3,7	2,6	3,5	3,8	0,10	1,23	0,29
Ceará	2,9	2,5	3,4	3,5	0,68	1,02	0,16
<b>Outros serviços</b>							
Brasil	4,0	3,1	3,0	3,0	-1,00	-0,15	-0,05
Nordeste	3,4	3,1	3,0	3,0	-0,43	-0,06	0,02
Ceará	4,0	3,3	3,3	3,3	-0,69	0,01	-0,04

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Pontos Percentuais (p.p.).

A Tabela 2.19, por sua vez, permite conhecer quais atividades detêm as maiores e menores participações no valor adicionado bruto total do setor de serviços no Brasil, região Nordeste e Ceará. É possível também identificar quais foram as atividades que mais ganharam e mais perderam participam no período.

A atividade da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, doravante denominada apenas “Administração Pública” (APU), deteve a maior participação dentro do setor de serviços cearense, em torno de 31,15%, no ano de 2015. No país, esta atividade registrou uma participação significativamente menor, igual a 23,71%, e no Nordeste uma participação superior, acima daquela registrada no estado do Ceará, de 33,62%. Nota-se que a participação desta atividade é maior quanto menos desenvolvida for a região.

Atividade de Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas foi a segunda mais importante dentro do setor de serviços cearense (19,67%), nordestino (18,80%) e nacional (18,35%). Diferentemente do ocorrido com a atividade da Administração pública, esta atividade vem ganhando participação nos serviços ao longo dos anos, de forma mais intensa no país e menos significativa no estado do Ceará, que ainda assim, deteve maior participação que o país no último ano da série.

A terceira atividade mais importante no setor de serviços foram as atividades imobiliárias. Em 2015, as participações foram de 13,93% no estado do Ceará, 13,94% no Nordeste e de 13,35% no país. A atividade preservou sua relevância mesmo tendo registrado forte perda de participação no país e na região Nordeste nos últimos catorze anos.

Entre os anos de 2002 e 2015, apenas quatro atividades ganharam participação dentro do setor de serviços cearense, com destaque para o Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (+4,25 p.p.); Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (+3,02 p.p.). Por outro lado, seis atividades perderam participação na mesma comparação, com destaque para a Administração pública (-2,54 p.p.); Informação e comunicação (-2,33 p.p.); Outros serviços (-1,37 p.p.); Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-1,40 p.p.), que registraram reduções superiores a um ponto percentual.

Já no período mais recente, entre os anos de 2010 e 2015, metade das atividades analisadas apresentou ganho de participação dentro do setor de serviços cearense. A Atividade imobiliária (+2,65 p.p.) e Educação e saúde privadas (+1,21 p.p.) destacaram-se com os maiores ganhos de participação. Na direção contrária, outras cinco registraram perda de participação nos serviços cearense, com destaque para o Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (-2,64 p.p.) que registrou a maior perda, refletindo bastante os efeitos da crise econômica materializada, dentre outras formas, na redução da massa salarial e seus reflexos negativos sobre o consumo por parte das famílias. Na sequência, destaque ainda para a Administração pública (-1,38 p.p.) e Transporte, armazenagem e correio (-0,64 p.p.).

**Tabela 2.19:** Participação por atividades no valor adicionado bruto total do setor de serviços - Brasil, Nordeste e Ceará - Anos selecionados (%)

<b>Brasil, Nordeste e Ceará</b>	<b>2002</b>	<b>2010</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>Variação 2015 - 2002 (em p. p.)</b>	<b>Variação 2015 - 2010 (em p. p.)</b>	<b>Variação 2015 - 2014 (em p. p.)</b>
<b>Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas</b>							
Brasil	11,5	18,6	19,1	18,4	6,85	-0,24	-0,76
Nordeste	12,6	20,4	20,2	18,8	6,25	-1,60	-1,41
Ceará	15,4	22,3	21,6	19,7	4,25	-2,64	-1,90
<b>Transporte, armazenagem e correio</b>							
Brasil	5,5	6,3	6,4	6,1	0,60	-0,26	-0,37
Nordeste	4,7	5,2	4,8	4,9	0,20	-0,21	0,09
Ceará	4,5	4,5	4,0	3,8	-0,68	-0,64	-0,11
<b>Alojamento e alimentação</b>							
Brasil	3,0	3,1	3,5	3,3	0,27	0,15	-0,25
Nordeste	3,4	3,8	4,2	4,0	0,64	0,23	-0,22
Ceará	3,3	3,9	4,6	3,9	0,59	0,01	-0,69
<b>Informação e comunicação</b>							
Brasil	6,3	5,7	4,8	4,7	-1,63	-0,94	-0,05
Nordeste	4,6	2,9	2,5	2,4	-2,22	-0,47	-0,13
Ceará	5,0	3,2	3,2	2,7	-2,33	-0,45	-0,49
<b>Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados</b>							
Brasil	11,8	10,0	9,0	9,8	-2,00	-0,25	0,77
Nordeste	5,8	4,4	4,3	4,8	-1,06	0,38	0,50
Ceará	7,2	5,1	4,9	5,8	-1,40	0,70	0,87
<b>Atividades imobiliárias</b>							
Brasil	16,0	12,3	13,1	13,4	-2,63	1,10	0,25
Nordeste	16,3	12,3	13,4	13,9	-2,39	1,61	0,52
Ceará	14,0	11,3	12,9	13,9	-0,12	2,65	1,05
<b>Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares</b>							
Brasil	9,7	11,0	11,4	11,1	1,35	0,08	-0,29
Nordeste	6,8	8,4	9,1	8,3	1,52	-0,12	-0,82
Ceará	6,9	9,3	10,0	10,0	3,02	0,69	-0,08
<b>Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social</b>							
Brasil	24,5	24,0	23,1	23,7	-0,82	-0,32	0,63
Nordeste	35,2	34,7	32,7	33,6	-1,54	-1,07	0,95
Ceará	33,7	32,5	30,0	31,2	-2,54	-1,38	1,20
<b>Educação e saúde privadas</b>							
Brasil	5,8	4,4	5,4	5,6	-0,17	1,20	0,22
Nordeste	5,5	3,6	4,7	5,1	-0,36	1,52	0,44
Ceará	4,1	3,5	4,5	4,7	0,57	1,21	0,20
<b>Outros serviços</b>							
Brasil	5,9	4,6	4,2	4,1	-1,81	-0,51	-0,15
Nordeste	5,1	4,3	4,0	4,1	-1,04	-0,27	0,07
Ceará	5,7	4,5	4,4	4,3	-1,37	-0,16	-0,06

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Pontos Percentuais (p.p.).

Por fim, a Tabela 2.20 apresenta a evolução da participação no valor adicionado bruto de cada atividade que forma o setor de serviços cearense na atividade respectiva em nível nacional e nordestino.

Como resultado da dinâmica apresentada acima, o setor de serviços cearense que participava com 2,05% do nacional e com 15,26% do Nordeste, em 2002, passou a participar com 2,33% do nacional e com 15,81% do Nordeste em 2015. Tem-se, assim, um nítido ganho de participação nestas duas regiões, de 0,28 p.p. e 0,56 p.p., respectivamente, no período considerado.

As atividades que foram responsáveis pelo ganho de participação dos serviços cearense no âmbito nacional, com seus respectivos ganhos de participação nacional no período de 2002 a 2015 foram: Atividades imobiliárias (+0,63 p.p.); Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (+0,63 p.p.); Alojamento e alimentação (+0,52 p.p.); Outros serviços (0,49 p.p.); Educação e saúde privadas (+0,48 p.p.); Administração pública (+0,25 p.p.) e Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (+0,13 p.p.). Por outro lado, três atividades perderam participação no cenário nacional no referido período: Informação e comunicação (-0,28 p.p.); Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (-0,25 p.p.) e Transporte, armazenagem e correio (-0,22 p.p.).

Já no âmbito regional, os ganhos de participação se devem, especialmente, às seguintes atividades: Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (+3,35 p.p.); Educação e saúde privadas (+2,97 p.p.); Atividades imobiliárias (+2,67 p.p.); Informação e comunicação (+1,28 p.p.). Na contramão disso, têm-se aquelas atividades que perderam participação regional no mesmo período, com destaque para Transporte, armazenagem e correio (-2,25 p.p.) e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (-2,19 p.p.).

No período mais recente, ou seja, entre os anos de 2010 e 2015, o setor de serviços cearense ganhou participação menos expressiva no cenário nacional e regional de 0,07 p.p. e de 0,16 p.p., respectivamente, revelando que a crise iniciada pós 2014 afetou sobremaneira o desempenho das atividades que formam esse importante setor da economia cearense. Vale destacar que no ano de 2015, a participação do VAB do setor de serviços cearense superava a participação do VAB total estadual no país (2,22%) e na região Nordeste (15,32%), ratificando a maior importância relativa desse setor para a economia do estado.

## O Produto Interno Bruto do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2015

**Tabela 2.20:** Participação por atividades no valor adicionado bruto – Ceará/Brasil e Ceará/Nordeste – Anos selecionados (%)

<b>Brasil, Nordeste e Ceará</b>	<b>2002</b>	<b>2010</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>Variação 2015 - 2002 (em p. p.)</b>	<b>Variação 2015 - 2010 (em p. p.)</b>	<b>Variação 2015 - 2014 (em p. p.)</b>
<b>Valor Adicionado Bruto Total</b>							
Ceará/Brasil	1,97	2,09	2,23	2,22	0,25	0,13	0,00
Ceará/Nordeste	14,65	15,09	15,62	15,32	0,67	0,23	-0,30
<b>Serviços Total</b>							
Ceará/Brasil	2,05	2,26	2,37	2,33	0,28	0,07	-0,04
Ceará/Nordeste	15,26	15,65	15,91	15,81	0,56	0,16	-0,10
<b>Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas</b>							
Ceará/Brasil	2,74	2,71	2,67	2,50	-0,25	-0,21	-0,17
Ceará/Nordeste	18,73	17,11	16,98	16,54	-2,19	-0,57	-0,44
<b>Transporte, armazenagem e correio</b>							
Ceará/Brasil	1,69	1,60	1,45	1,48	-0,22	-0,12	0,02
Ceará/Nordeste	14,56	13,63	12,97	12,31	-2,25	-1,32	-0,66
<b>Alojamento e alimentação</b>							
Ceará/Brasil	2,28	2,82	3,10	2,80	0,52	-0,03	-0,31
Ceará/Nordeste	15,20	16,31	17,47	15,57	0,38	-0,73	-1,89
<b>Informação e comunicação</b>							
Ceará/Brasil	1,63	1,27	1,59	1,34	-0,28	0,08	-0,25
Ceará/Nordeste	16,69	17,33	20,28	17,97	1,28	0,64	-2,31
<b>Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados</b>							
Ceará/Brasil	1,26	1,15	1,30	1,39	0,13	0,24	0,09
Ceará/Nordeste	18,88	18,24	18,42	19,27	0,39	1,03	0,85
<b>Atividades imobiliárias</b>							
Ceará/Brasil	1,80	2,08	2,33	2,43	0,63	0,36	0,10
Ceará/Nordeste	13,13	14,31	15,26	15,80	2,67	1,49	0,54
<b>Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares</b>							
Ceará/Brasil	1,46	1,90	2,09	2,10	0,63	0,19	0,01
Ceará/Nordeste	15,59	17,20	17,49	18,94	3,35	1,74	1,45
<b>Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social</b>							
Ceará/Brasil	2,81	3,05	3,07	3,06	0,25	0,01	-0,01
Ceará/Nordeste	14,62	14,68	14,58	14,65	0,03	-0,03	0,07
<b>Educação e saúde privadas</b>							
Ceará/Brasil	1,45	1,77	1,96	1,94	0,48	0,17	-0,02
Ceará/Nordeste	11,39	14,96	15,11	14,35	2,97	-0,61	-0,75
<b>Outros serviços</b>							
Ceará/Brasil	1,97	2,19	2,44	2,46	0,49	0,26	0,01
Ceará/Nordeste	16,94	16,09	17,38	16,72	-0,22	0,63	-0,66

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Pontos Percentuais (p.p.).

Considerando o último ano da série, 2015, a atividade do setor de serviços cearense que deteve a maior participação no setor de serviços nacional a Administração pública, com um percentual em torno de 3,06%, como já era esperado. Na sequência têm-se as participações de Alojamento e alimentação (2,80%); Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (2,50%); Outros serviços (2,46%); Atividades imobiliárias (2,43%), todas com participação superior a registrada pelo total dos serviços cearenses no país, de 2,33%.

No tocante à região Nordeste, as maiores participações ficaram por conta das Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (19,27%); Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (18,94%); Informação e comunicação (17,97%); Outros serviços (16,72%) e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (16,54%) todas acima da participação dos serviços cearenses nos serviços totais da região Nordeste, de 15,81% em 2015.

Por fim, vale destacar que no último ano, o VAB dos serviços cearense perdeu participação tanto no contexto nacional quanto no contexto regional revelando que os efeitos da crise foram mais acentuados no estado. No contexto nacional, metade das atividades que compõem o setor de serviços cearense perdeu participação, com destaque para Alojamento e alimentação (-0,31 p.p.), seguido das atividades de Informação e comunicação (-0,25 p.p.) e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (-0,17 p.p.). Já em âmbito regional, seis entre as dez atividades registraram perdas de participação, em percentuais ainda mais expressivos, como a atividade de Informação e comunicação (-2,31 p.p.) e Alojamento e alimentação (-1,89 p.p.).

### 3. PIB Ótica da Renda

A seção três é dedicada a apresentar uma forma alternativa para medir o Produto Interno Bruto (PIB) da economia cearense. A grosso modo, o PIB mensurado pela ótica da renda traduz os resultados da produção na forma de renda gerada no processo produtivo e apropriada pelos fatores, capital e trabalho. É importante destacar que os valores totais da produção e da renda agregada são os mesmos, sendo apenas percebidos de forma diferente, sob óticas distintas. A fim de esclarecer melhor os detalhes conceituais, a seção inicia com uma exposição metodológica para em seguida apresentar os resultados.

#### 3.1. Aspectos Conceituais

O Produto Interno Bruto (PIB) calculado pela Ótica da Renda é dado pela soma da remuneração de todos os fatores de produção de todas as unidades produtivas da economia. Neste caso, o Valor Adicionado (VA) pode ser calculado somando os pagamentos aos fatores de produção empregados no processo produtivo.

Dito de outra forma, no PIB pela Ótica da Renda totaliza-se o pagamento dos fatores de produção definidos da seguinte maneira: salários, que correspondem à remuneração do trabalho; juros, correspondentes à remuneração do capital de empréstimo; lucros, remuneração correspondente ao capital de risco; aluguel, que corresponde à remuneração pela propriedade de bens de produção. Além disso, numa economia com Governo, deve-se acrescentar os impostos sobre os produtos e as atividades líquido de subsídios [Feijó e Ramos (2013)].

Desta forma, seguindo IBGE (2015), o PIB Ótica da Renda, é obtido através de três componentes, a saber: remunerações; impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação; Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB). Dito de outra forma:

*PIB sob a ótica da renda a preços de consumidor = remunerações (b) + impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação (c) + Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) (e)*

É preciso atentar, que o PIB está precificado a preços do consumidor. A mensuração de agregados valorados a preço básico é equivalente a considerar os preços na porta de fábrica. Ao adicionar a esse nível de valoração os impostos líquidos de subsídios sobre produtos tem-se a valoração a preços de produtor. Finalmente, ao acrescentar as margens de comércio e transporte e os impostos sobre Valor Adicionado chega-se ao preço de consumidor, que é o nível de valoração utilizado no PIB sob a ótica do produto.

Quanto aos componentes, no caso das remunerações (b), consideram-se as despesas efetuadas pelos empregadores, subdivididas em salários e contribuições sociais, com seus empregados, em contrapartida ao trabalho realizado.

Os impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação (c) são os impostos, taxas e contribuições pagas pelas unidades de produção e que incidem sobre a produção, a comercialização, a importação e a exportação de bens e serviços e sobre a utilização dos fatores de produção.

Finalmente, ainda de acordo com IBGE (2015), o componente Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) (e), embora obtidos conjuntamente na metodologia usual, são conceitos distintos. O Excedente Operacional Bruto (EOB) é o saldo resultante do Valor Adicionado deduzido das remunerações pagas aos empregados, do Rendimento Misto e dos Impostos líquidos de subsídios incidentes sobre a Produção, enquanto que o Rendimento Misto Bruto (RMB) é a remuneração recebida pelos proprietários de empresa não constituídas em sociedade (autônomos), que não pode ser identificada separadamente se proveniente do capital ou do trabalho.

### 3.2. Análise do Período 2010-2015

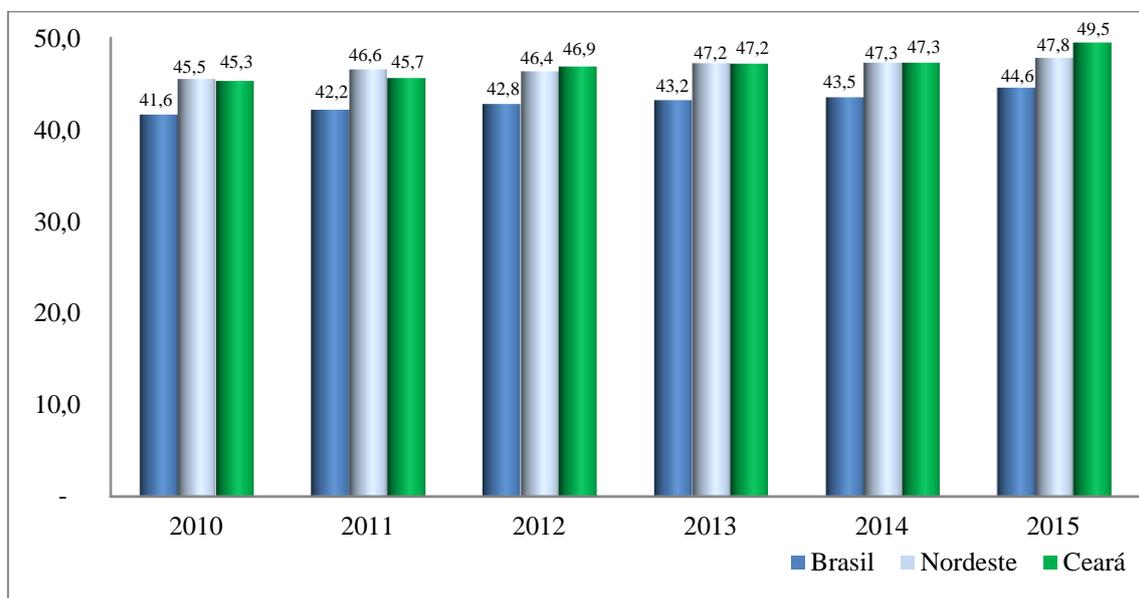
Os Gráficos 3.1, 3.2 e 3.3 apresentam a participação dos componentes do PIB sob a Ótica da Renda para o Ceará no período de 2010-2015 em um comparativo com o Brasil e Nordeste.

No Gráfico 3.1, pode-se observar que o estado do Ceará, desde o início da série, apresenta a maior participação das *remunerações* na comparação com o Brasil. Com relação à região Nordeste, o percentual é muito semelhante na maioria dos anos, se distanciando apenas em 2015. Neste ano, tem-se um crescimento de 2,2 pontos percentuais (p.p.) da participação deste componente em relação ao ano anterior, saltando de 47,3% para 49,5%. Em 2010, essa participação no Estado foi de 45,3%, revelando uma expansão intensa, de 4,2 p.p., nos últimos cinco anos.

A região Nordeste seguiu também uma tendência crescente de maior participação do componente, assim como o Brasil, embora neste último caso a participação das remunerações em 2015 seja somente de 44,6%. No Nordeste, a participação no último

ano foi de 47,8%, participação 1,7 ponto percentual menor com relação ao Estado do Ceará.

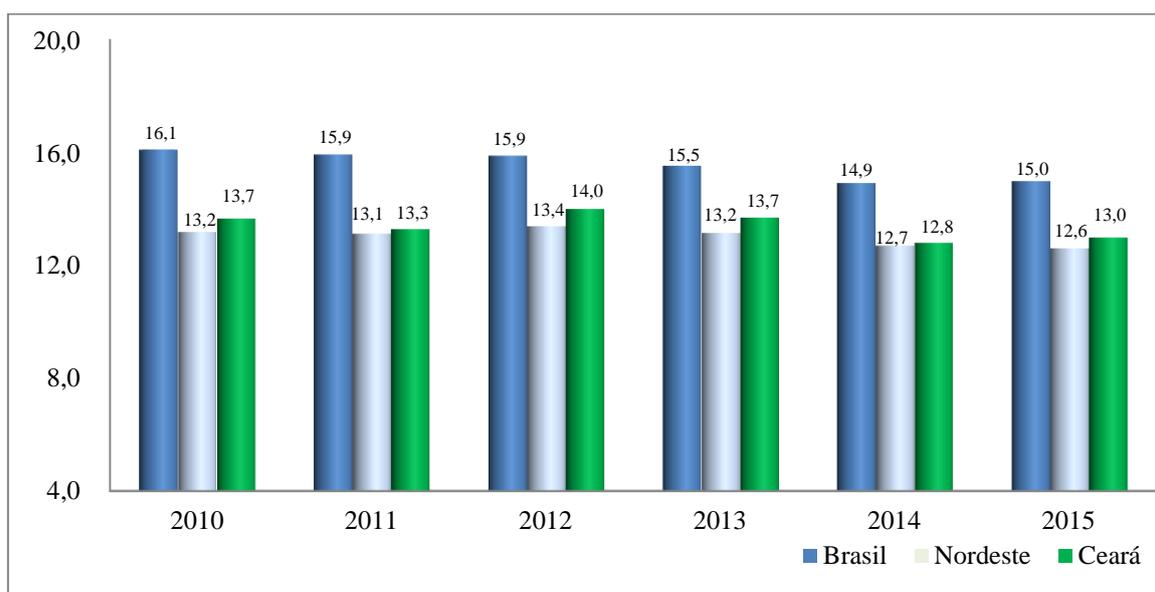
**Gráfico 3.1:** Participação dos Componentes do PIB sob a Ótica da Renda – Remunerações – Brasil, Nordeste e Ceará – 2010-2015 (%)



Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria.

Por sua vez, de acordo com o Gráfico 3.2, o componente *impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e a importação*, detêm participações mais elevadas no PIB nacional. No ano de 2015, o componente respondeu por 15% e 13% do PIB sob a Ótica da Renda no Brasil e Ceará, respectivamente. No Nordeste, a participação foi de 12,6%. Ao longo da série, o percentual de participação no PIB cearense tem se mantido semelhante à observada na região, embora com números levemente superiores.

**Gráfico 3.2:** Participação dos Componentes do PIB sob a Ótica da Renda – impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação – Brasil, Nordeste e Ceará – 2010-2015



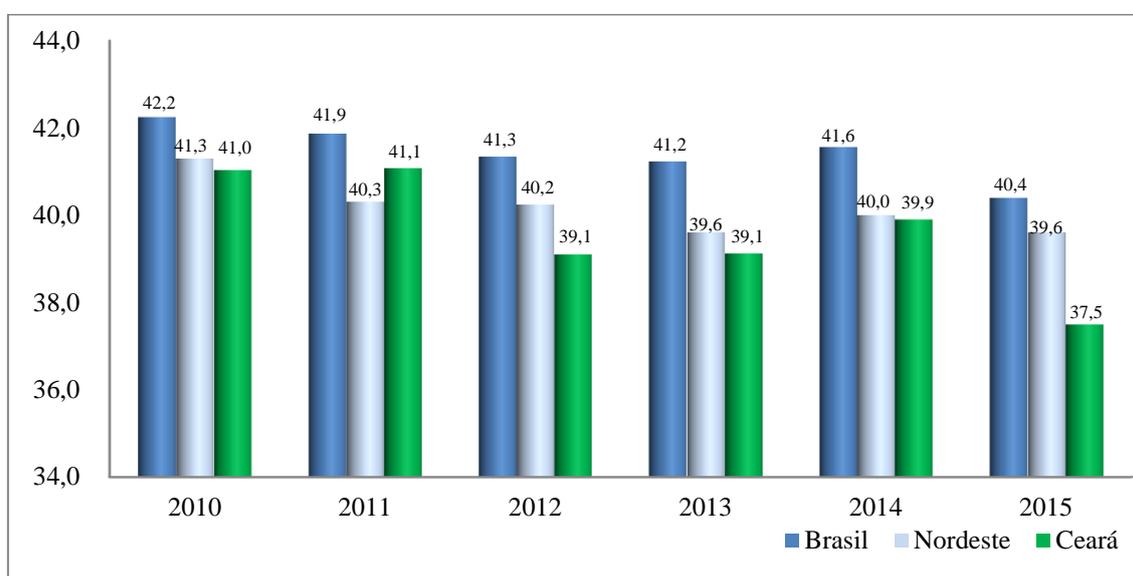
Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria.

Finalmente, os dados do Gráfico 3.3 apresentam as participações do *Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto Bruto* para Brasil, Nordeste e Ceará. No ano de 2015, o componente representou 40,4% do PIB no Brasil e 37,5% no Ceará. No Nordeste, a participação foi 39,6%.

Mais especificamente para o Ceará, destaca-se a queda de participação deste componente em 2,4 p.p. no último ano, saindo de 39,9% do PIB estadual em 2014 para 37,5% em 2015. Ressalta-se que essa queda é próxima ao ganho de 2,2 pontos percentuais da participação das *remunerações*.

No Brasil, em 2015, a participação do *Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto Bruto*, não obstante ser a maior entre as áreas apresentadas, recuou 1,2 p.p., queda similar ao aumento de 1,1 p.p. do componente que concerne às *remunerações*.

**Gráfico 3.3:** Participação dos Componentes do PIB sob a Ótica da Renda – Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) – Brasil, Nordeste e Ceará – 2010-2015



Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria.

### 3.3. Participação dos Componentes do PIB do Nordeste e do Ceará

Os Gráfico 3.4 e 3.5 apresentam, respectivamente, para o Nordeste e o Ceará as participações dos componentes do PIB sob a Ótica da Renda sobre os componentes do PIB no Brasil no período de 2010-2015.

Nos gráficos, pode-se destacar uma leve evolução das *remunerações* na participação do PIB nacional ao longo desses seis anos para as duas áreas geográficas. Esse ganho de participação é um processo mais recente, tendo em vista que de 2010 a 2012 a participação manteve-se a mesma. De fato, a elevação, mesmo que levemente, se deu durante dos últimos três anos no caso da Região Nordeste. Para o Estado do Ceará, esta participação permaneceu fixa até 2013.

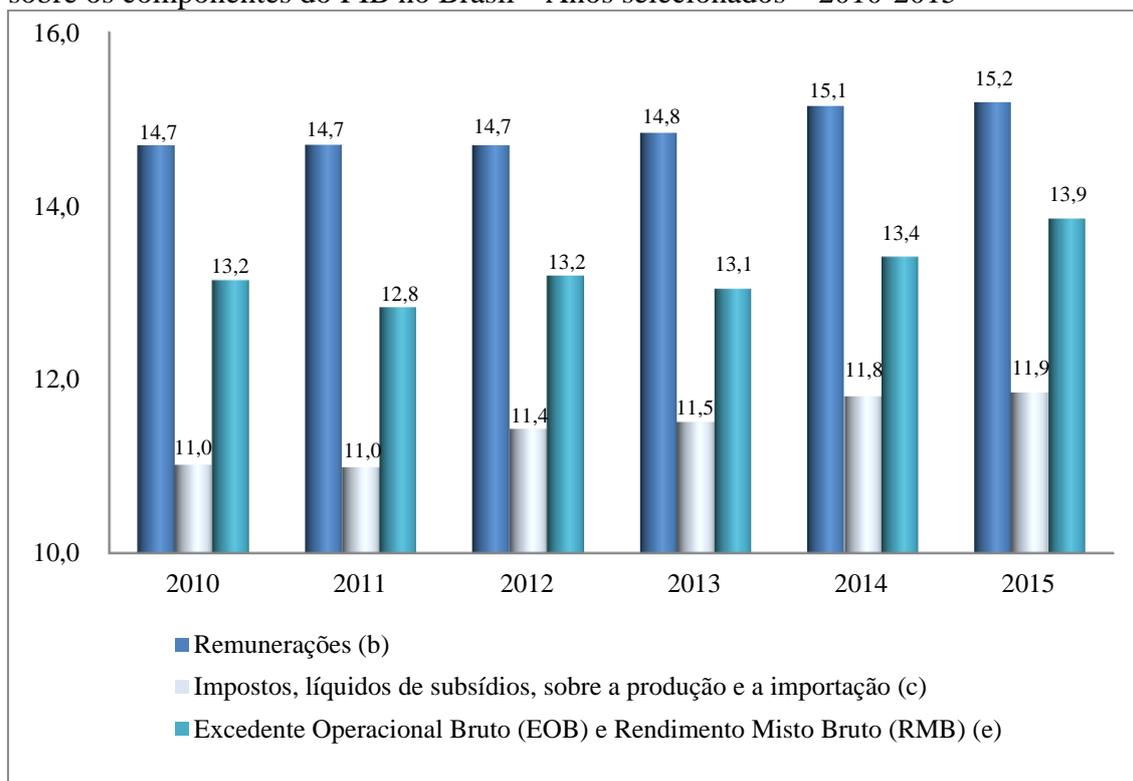
Ao final de 2015, o componente *remunerações* teve uma participação de 15,2% no PIB nacional, elevando seu percentual levemente em relação ao ano de 2014, quando foi de 15,1%. No Ceará, a participação permaneceu a mesma em 2,4% nos anos de 2014 e 2015.

Quanto aos *impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e a importação* e o *Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto Bruto*, destacam-se também um leve aumento nas duas áreas geográficas, mas com percentuais relativos menores com relação às remunerações.

Para a Região Nordeste, o *Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto Bruto*, teve a participação de 2014 para 2015 saltando de 13,4% para 13,9%. No que tange aos *impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e a importação*, o menor componente relativo, houve uma leve variação de 11,8% para 11,9% de 2014 a 2015. Destaca-se que para este componente da região, a participação era de 11,0% em 2010.

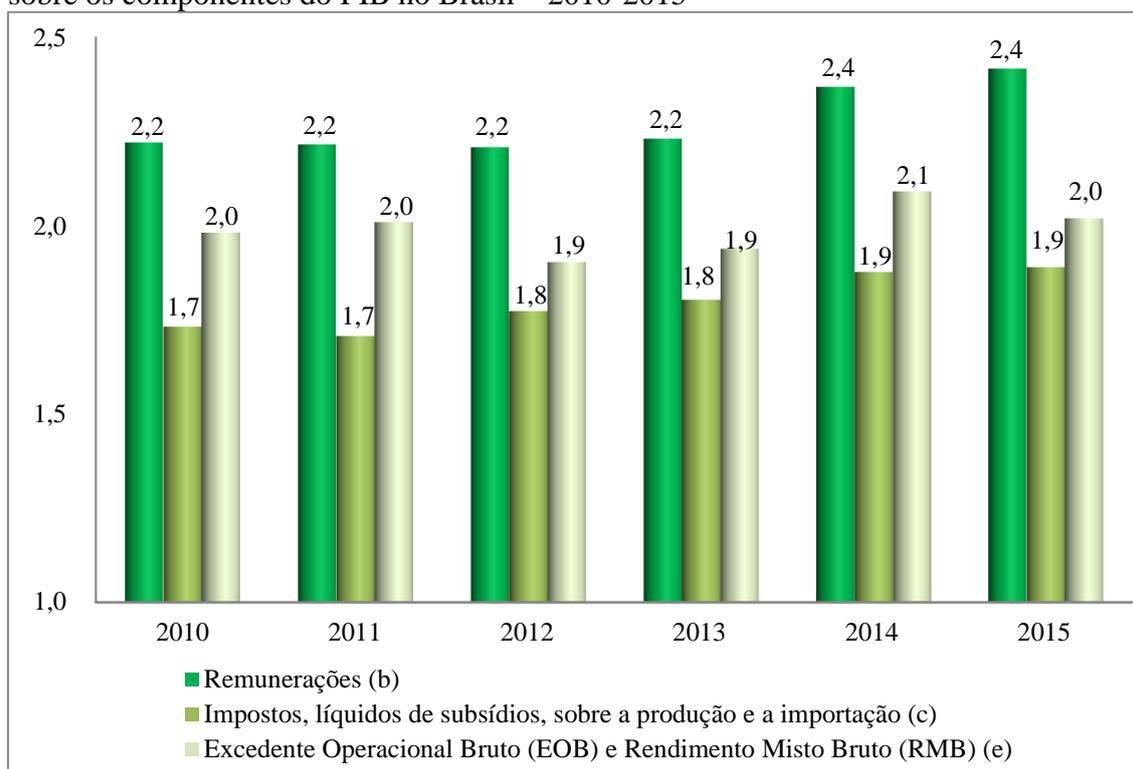
Quanto ao Ceará, o componente *Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto Bruto* apresentou leves oscilações ao longo do período da série histórica. No ano de 2015, sua participação voltou a apresentar valor idêntico a 2010, de 2,0%, sendo superior à participação de 2014, de 1,9%. Finalmente, os *impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e a importação* apresentou um pequeno aumento na participação por biênios, saltando de 1,7% em 2010-2011, para 1,8% em 2012-2013 e 1,9% em 2014-2015.

**Gráfico 3.4:** Participação dos Componentes do PIB do Nordeste sob a Ótica da Renda sobre os componentes do PIB no Brasil – Anos selecionados – 2010-2015



Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria.

**Gráfico 3.5:** Participação dos Componentes do PIB do Ceará sob a Ótica da Renda sobre os componentes do PIB no Brasil – 2010-2015



Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria.

#### 4. Considerações Finais

No ano de 2015, o aprofundamento da crise econômica nacional, com origens nos graves desequilíbrios fiscais tanto da união como da maior parte dos estados brasileiros, e nas instabilidades políticas em nível federal, interromperam os anos de crescimento da economia nacional, com impactos negativos fortes e diretos em todas as economias subnacionais. No último ano, o Produto Interno Bruto da economia cearense encolheu 3,42%, em um comportamento semelhante ao observado para o Brasil (-3,55%) e para a região Nordeste (-3,35%).

Considerando a atividade da agropecuária, embora o volume de chuvas em 2015 tenha ficado próximo ao ocorrido em 2014, as atividades do setor agropecuário foram mais atingidas nesse ano, pois alguns fatores contribuíram para o fraco desempenho do setor, como a distribuição das chuvas tanto espacial como temporal. No ano de 2015 as chuvas iniciaram tardiamente para a produção e sua distribuição ocorreu de forma muito irregular, centrando-se basicamente no Litoral Norte, Litoral do Pecém e Litoral de Fortaleza, que são regiões com menores representatividades na produção de grãos, explicando assim a baixa posição da safra desse ano. Quanto à produção de fruticultura, houve também grandes reduções no ano de 2015, visto que os produtores reduziram as áreas de plantio, diante da diminuição de liberação de água para os perímetros irrigados, com menor vazão e menor tempo de liberalização de água, o que comprometeu a produção.

As atividades pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura são menos dependentes das chuvas, mas requerem um grande volume de água. Diante do cenário de quarto ano

de seca, os recursos hídricos também ficaram comprometidos, atingindo também essas atividades em 2015.

No tocante à indústria, o ano de 2015, como destacado na análise foi de retração na produção, na geração de valor adicionado. O comportamento do setor reflete um movimento de recuo nas suas principais atividades, transformação e construção civil. Além de problemas específicos a cada uma delas, o desempenho negativo é também resultado do agravamento da crise econômica nacional e de seus desdobramentos nas economias estaduais.

Apesar das taxas negativas para o crescimento da produção industrial, alguns movimentos relativos merecem ser destacados em 2015. No ano, a indústria geral cearense voltou a ganhar espaço na economia cearense elevando sua participação na composição do valor adicionado total no estado. Contribuíram para o resultado, dentre outros fatores, a dinâmica da construção civil, que aumentou sua importância no setor em decorrência de uma menor redução na produção vis a vis o segmento da transformação, e o desempenho da atividade de Eletricidade, gás e água. Este último, favorecido pela maior geração de energia elétrica no estado, tem acumulado um crescimento expressivo nos anos recentes e aumentado continuamente sua importância na economia e indústria cearense.

O setor de serviços cearense sentiu os efeitos da crise tendo registrado queda de 1,48%. Entretanto o desempenho foi superior tanto ao nacional como na comparação com o Nordeste, que apresentaram retrações mais significativas. No país a queda foi de 2,73% e no Nordeste, 2,42%. Os números evidenciam que, pelo menos inicialmente, esse setor se revelou menos sensível aos efeitos da crise econômica cujas repercussões se alastraram para todo o país.

Em parte, a explicação da menor retração do setor de serviços cearense deve-se ao crescimento em algumas atividades mesmo em ano de crise, fato esse não observado nas outras duas regiões, pelo menos não na mesma intensidade. Neste cenário, destaque para as Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Atividades imobiliárias; Administração pública e Educação e saúde privadas. Outro fator que explica a menor queda nos serviços cearense foram retrações menos expressivas em determinadas atividades. Neste caso, Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; Alojamento e alimentação e Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares.

As diferentes dinâmicas observadas nas diferentes atividades afetaram a estrutura de participação dentro do setor de serviços cearenses e também a participação dessas mesmas atividades no âmbito regional e nacional. Chama atenção a forte perda de participação das atividades de Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas no último ano da série. Outras atividades que também perderam participação no setor de serviços cearense foram Alojamento e alimentação; Informação e comunicação; Transporte, armazenagem e correio; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares e Outros serviços. Por outro lado, a Administração pública; Atividades imobiliárias; Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados e Educação e saúde privadas ganharam participação explicado pelo crescimento dessas atividades mesmo diante da crise.

A intensa queda da atividade de Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas resultou em forte perda de participação dentro do valor adicionado bruto do setor de serviços cearenses e também em perda de participação nacional e regional.

Tal movimento é uma das principais explicações para a perda de participação nacional e regional do serviço total cearense no ano de 2015, dada a sua participação significativa dentro do setor. Com isso, movimentos de recuperação do emprego e da renda na economia cearense são extremamente importantes na recuperação dessa atividade.

## **Referências Bibliográficas**

CONSIDERA, C. M.; RAMOS, R. L. O.; FILGUEIRAS, H. V. Macroeconomia I. As Contas Nacionais. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2009.

FEIJÓ, C. A.; RAMOS, R. L. O. (ORG). Contabilidade Social. A nova referência das Contas Nacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

FEIJÓ, C. A.; RAMOS, R. L. O. (ORG). Contabilidade Social. A Nova Referência Atualizada das Contas Nacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Contas Regionais do Brasil 2010-2014. Série Contas Nacionais n.53. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Nota Metodológica Nº 5. Sistema de Contas Nacionais, Brasil Referência 2010. Rio de Janeiro, 2015.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Ipece Conjuntura, v. 1, n. 04. Fortaleza: IPECE. 2012.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Ipece Conjuntura, v. 2, n. 04. Fortaleza: IPECE. 2013.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Ipece Conjuntura, v. 3, n. 04. Fortaleza: IPECE. 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Produto Interno Bruto: PIB do Ceará na Ótica da Produção – 2010-2014, n. 01. Fortaleza: IPECE. 2016.

MENEZES, A. S. B., PAIVA, W. L. Evolução das Atividades Econômicas In: BARRETO, F. A. F. D., MENEZES, A. S. B. Desenvolvimento Econômico do Ceará: evidências recentes e reflexões. Fortaleza: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará, p. 58-114, 2014.

PAIVA, W. L. Indústria In: CAVALCANTE, A. L., MAGALHÃES, K. A. Indicadores Econômicos do Ceará 2012. Fortaleza: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará, p.41-52, 2014.